

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE III

Parte 12

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

***Fotografia: A Transição
das Imagens artesanais
para as Imagens
técnicas.***

O ser humano produziu as primeiras imagens na pré-história e, de lá para cá, veio aprimorando sua execução. Tal aprimoramento se refere aos meios materiais de sua execução e ao domínio cognitivo e psicomotor de sua realização.

No contexto material desenvolveu ferramentas, instrumentos e produtos para sua realização.

No contexto cognitivo e psicomotor desenvolveu sistemas, estratégias e processos pedagógicos para o seu aprimoramento. Com o passar do tempo, as Imagens deixam de ser apenas um recurso simbólico e ornamental para se tornarem técnicas e conceituais atendendo às diferentes funções sociais no tempo e no espaço.

Pode-se dizer que a passagem do processo artesanal para o processo técnico de construção de imagens ocorreu definitivamente no século XIX com o surgimento da Fotografia.

Entretanto, a Fotografia de fato, não surgiu da noite para o dia, mas foi o resultado do desenvolvimento de diferentes processos e inventos que culminaram no século XIX.

Aristóteles, na antiguidade, observando as projeções da luz que passavam pelos orifícios criados pelas aberturas entre as folhas de uma árvore, percebe que os orifícios projetavam no solo a imagem do sol. Isto fez com que descobrisse uma propriedade interessante da luz: a capacidade de transferir informações luminosas de um lugar para outro, por meio de um orifício, em Grego, de um *estenopo*.



Imagem à sombra de uma árvore produzida normalmente num dia iluminado.



Imagem à sombra de uma árvore produzida num dia iluminado por um eclipse solar.





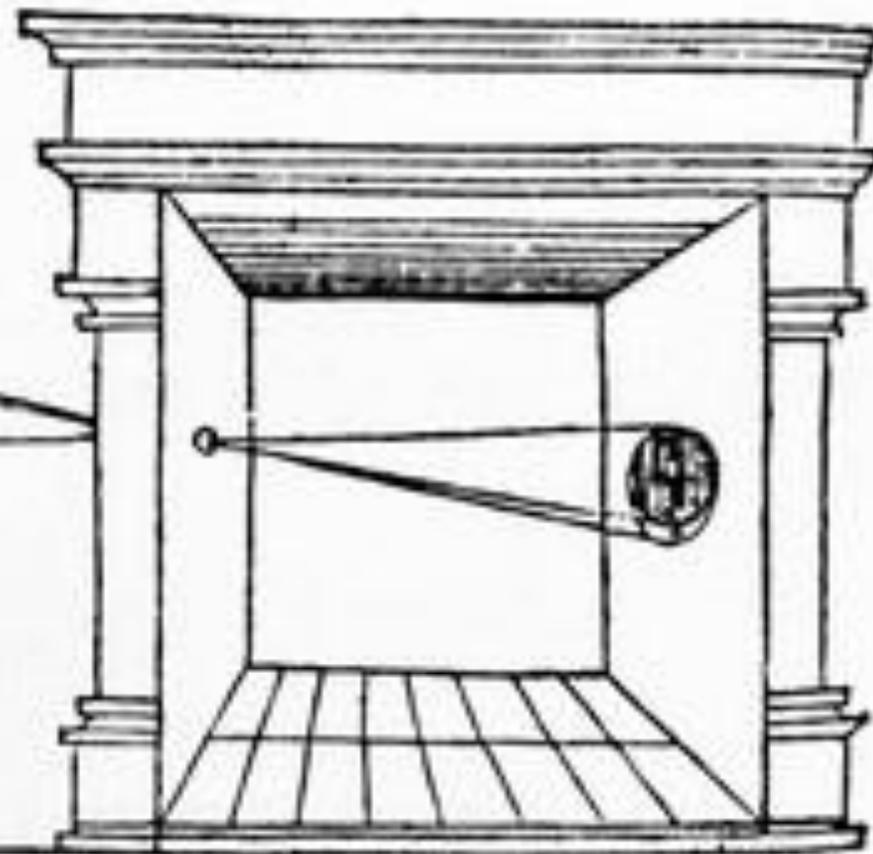
A luz projetada no solo mostra imagens circulares, considerando a situação normal em que o sol é um círculo, mostra imagens luminosas circulares. No entanto, quando a luz projetada ocorre no momento de um eclipse solar, o sol não é um círculo completo, mas uma espécie de semi-círculo ou ferradura, é esta imagem que se projeta no solo.

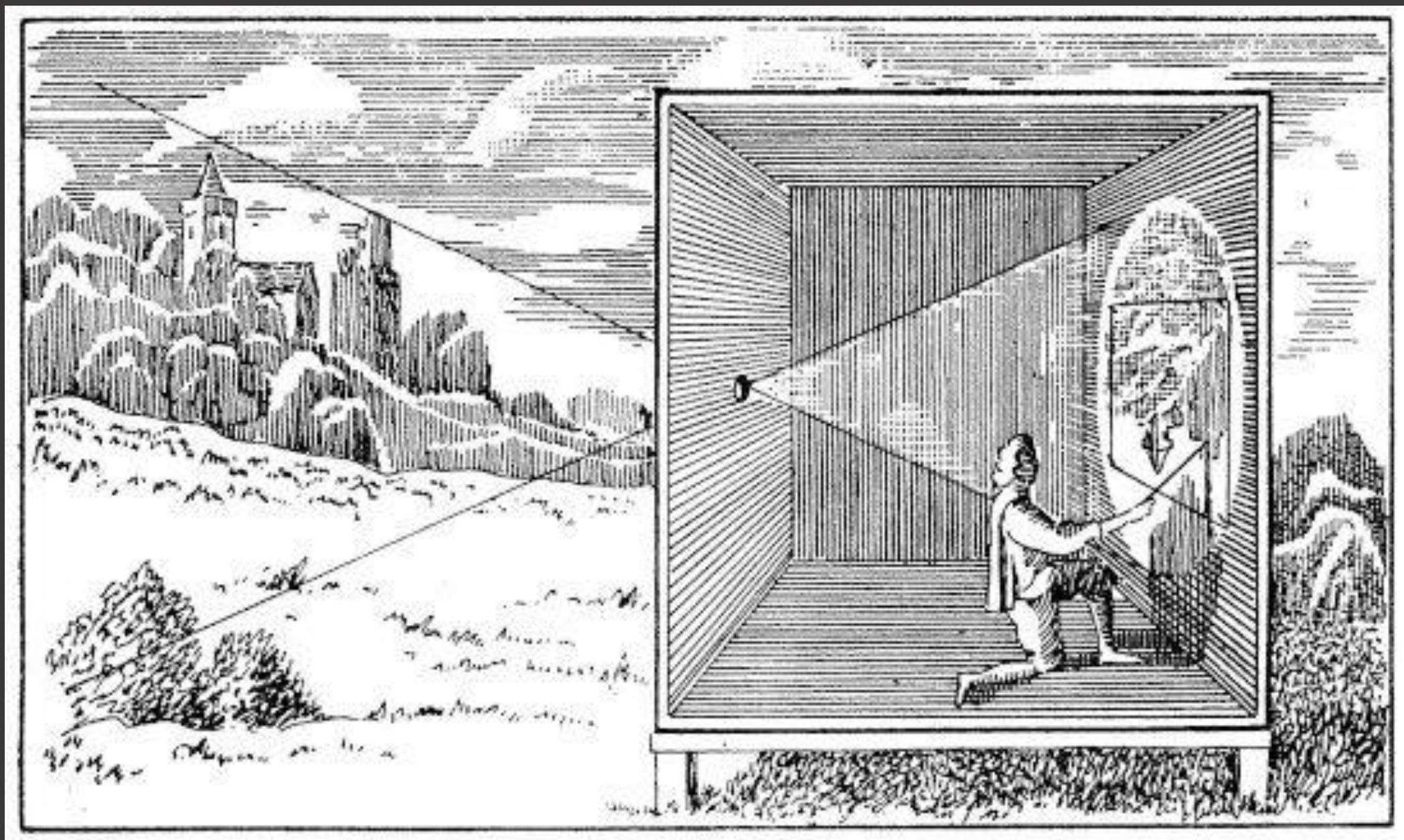
Voltando ao conceito de Imagem Estenopéica, é o nome que se dá às imagens produzidas por meio de orifícios, que é a base para a construção das Câmaras Escuras que surgem a partir do Renascimento e possibilitam a construção das Câmeras Fotográficas, neste sentido, se tornam a base ótica na configuração da imagem fotográfica.

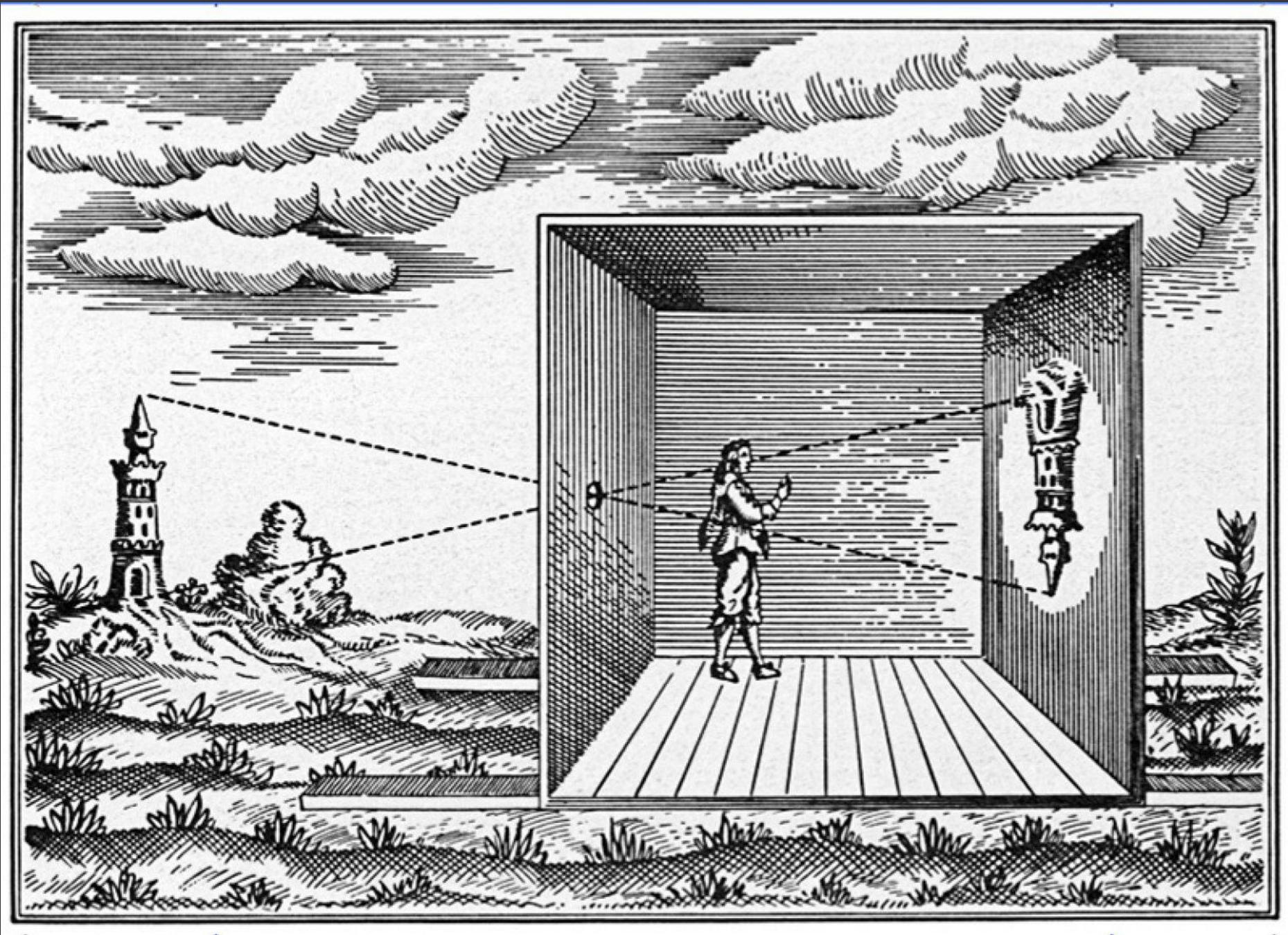
A Câmara Escura era, realmente uma Câmara, ou seja, um ambiente fechado, isolado da luz, em um de seus lados havia um orifício (estenopo) cuja capacidade era a de projetar no lado oposto a imagem do que estava diante dela no meio ambiente. Sobre esta imagem é que os artistas desenhavam para reproduzir o que estava diante da câmara.

A principal finalidade era a de facilitar o processo de desenho, melhorar a capacidade de observação e representação de imagens naturais, mas servir também para a observação astronômica, especialmente, dos eclipses solares.

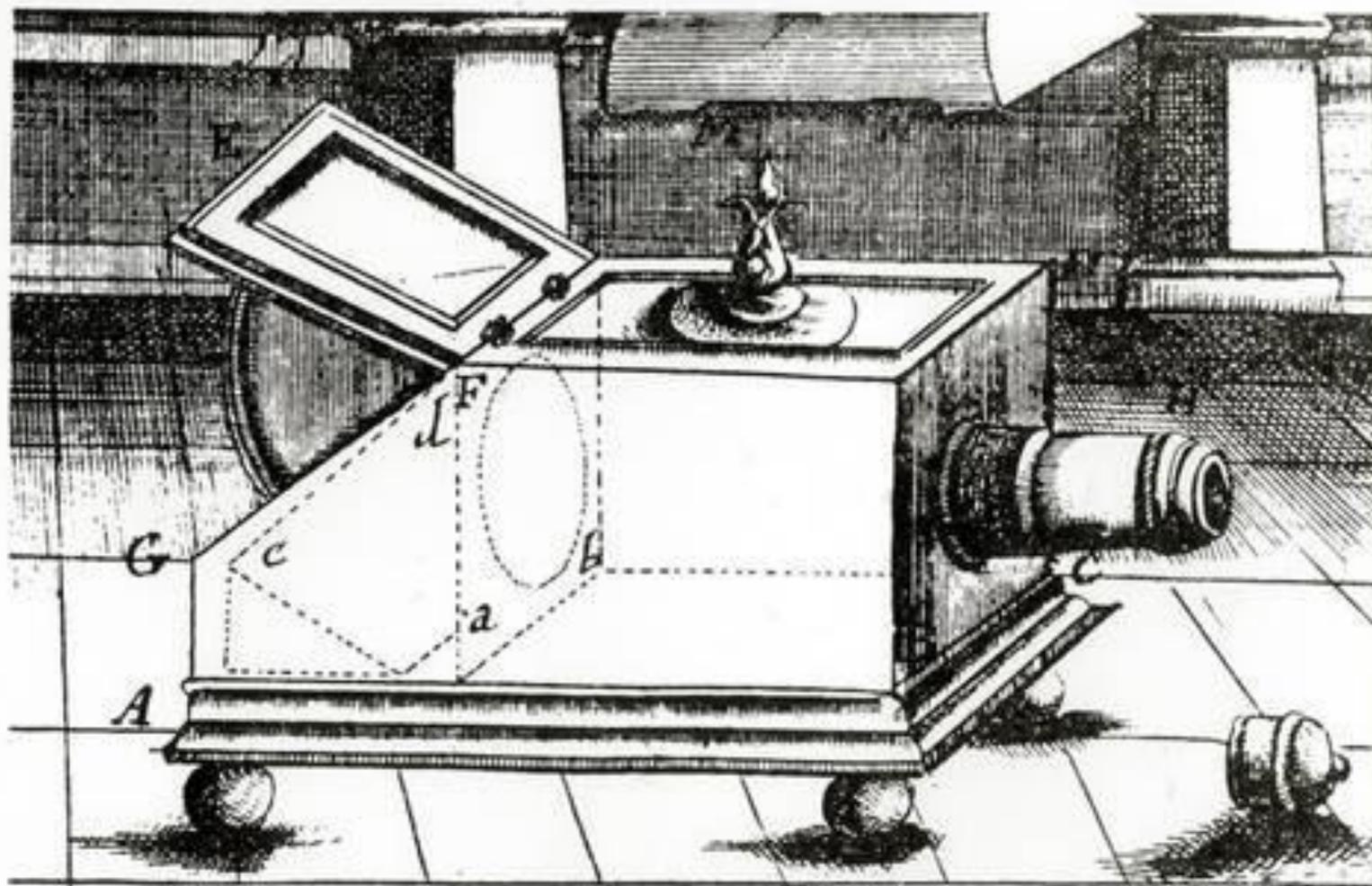
Solis deliquium Anno Christi
1544. Die 24. Januarij
Lovanij



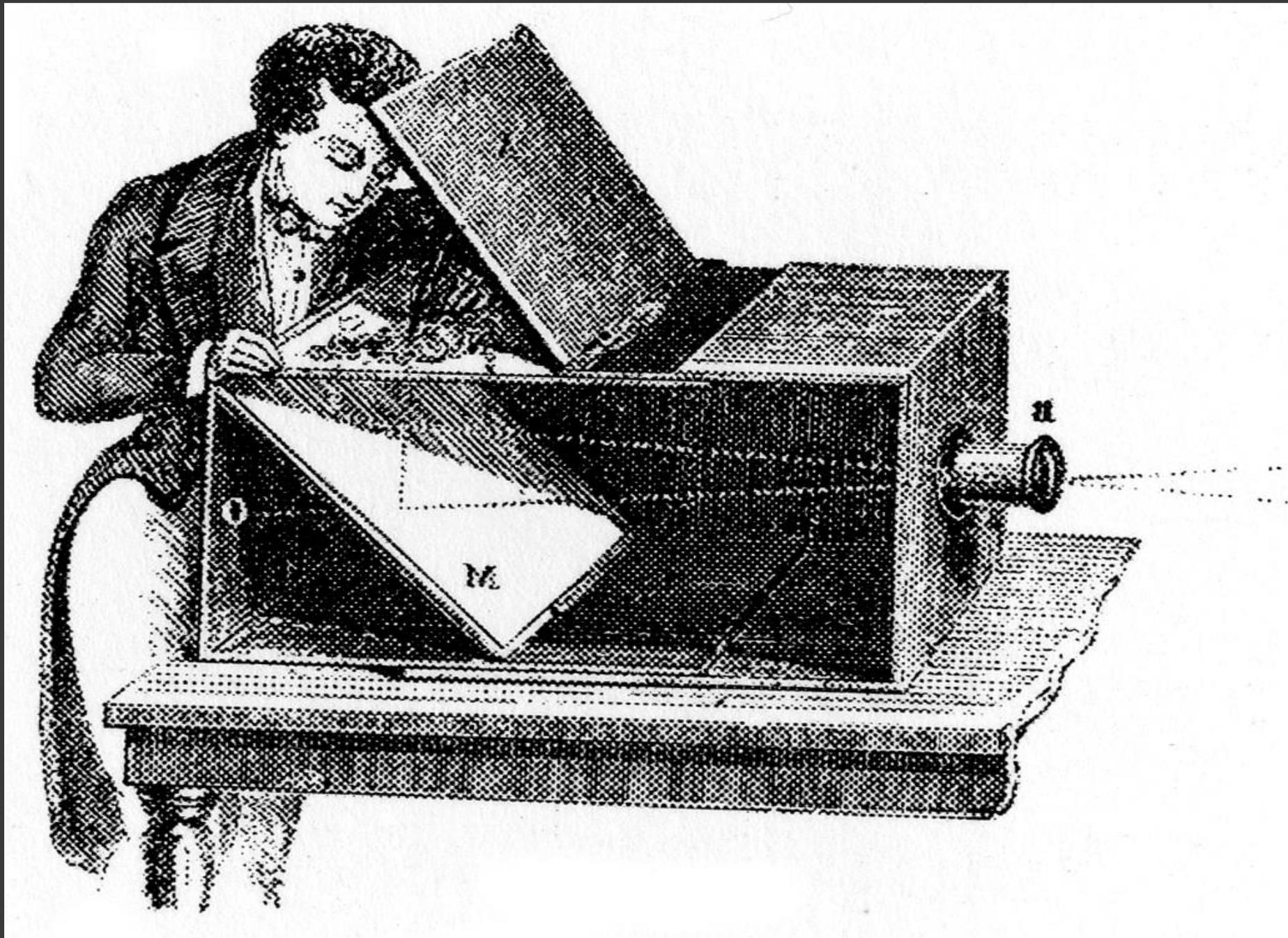


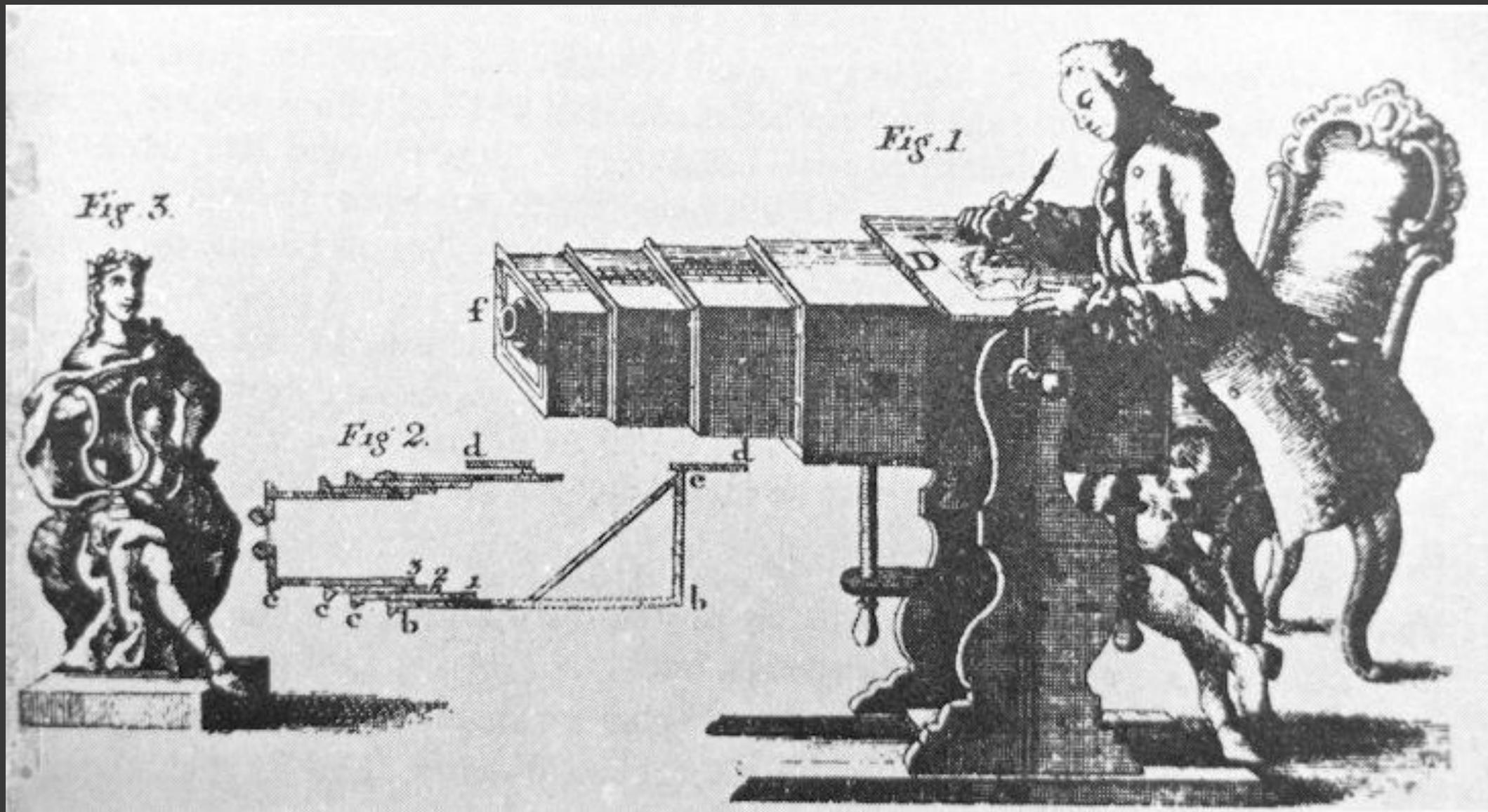


THE HISTORY OF THE CAMERA OBSCURA



5. Johann Zahn. Reflex box camera obscura, 1685







A descoberta do efeito Estenopéico proporcionou o surgimento das Câmaras Escuras. O fenômeno luminoso que ocorre quando a luz do ambiente passa por um orifício faz com que a imagem externa seja transferida para o lado oposto ao orifício no interior da câmara escura. Este foi um grande passo para aprimoramento das imagens, além de facilitar a construção das imagens aumentou seu nível de semelhança.

Por volta da segunda década do século XIX, diversos inventores tentavam reproduzir imagens usando recursos químicos e Joseph Nicephore-Niepce (1765-1833) consegue gravar uma imagem expondo, por meio de uma câmara escura, uma lâmina de cobre, recoberta com betume. Foi a primeira imagem obtida sem a intervenção direta da mão humana sobre o suporte, assim surgiu a Heliografia, depois Daguerreotipia e enfim Fotografia.

Foi a associação entre a Câmara Escura, um sistema ótico e a química, um processo de sensibilização, processamento e revelação, que possibilitou o surgimento ou invenção da Fotografia. Portanto ela é filha da ótica e da química, melhor dizendo da tecnologia. Naquele momento combinar duas áreas de conhecimento ou ciência era um grande passo.

Na Fotografia atual, esta associação ocorre entre a ótica e a tecnologia digital com seus hardwares e softwares para captação, processamento e editoração de imagens.

As imagens digitais, captadas ou produzidas neste sistema, continuam atendendo às diferentes necessidades e funções que a sociedade imagina, cria ou depende, sejam documentais, comunicativas ou estéticas.

Toda Câmera Fotográfica possui um orifício ajustável através do qual a imagem é transferida do meio ambiente para o suporte sensível. Além dele possui também um temporalizador capaz de dosar o tempo de exposição do suporte sensível à luz. É assim que são captadas e registradas as imagens fotográficas.

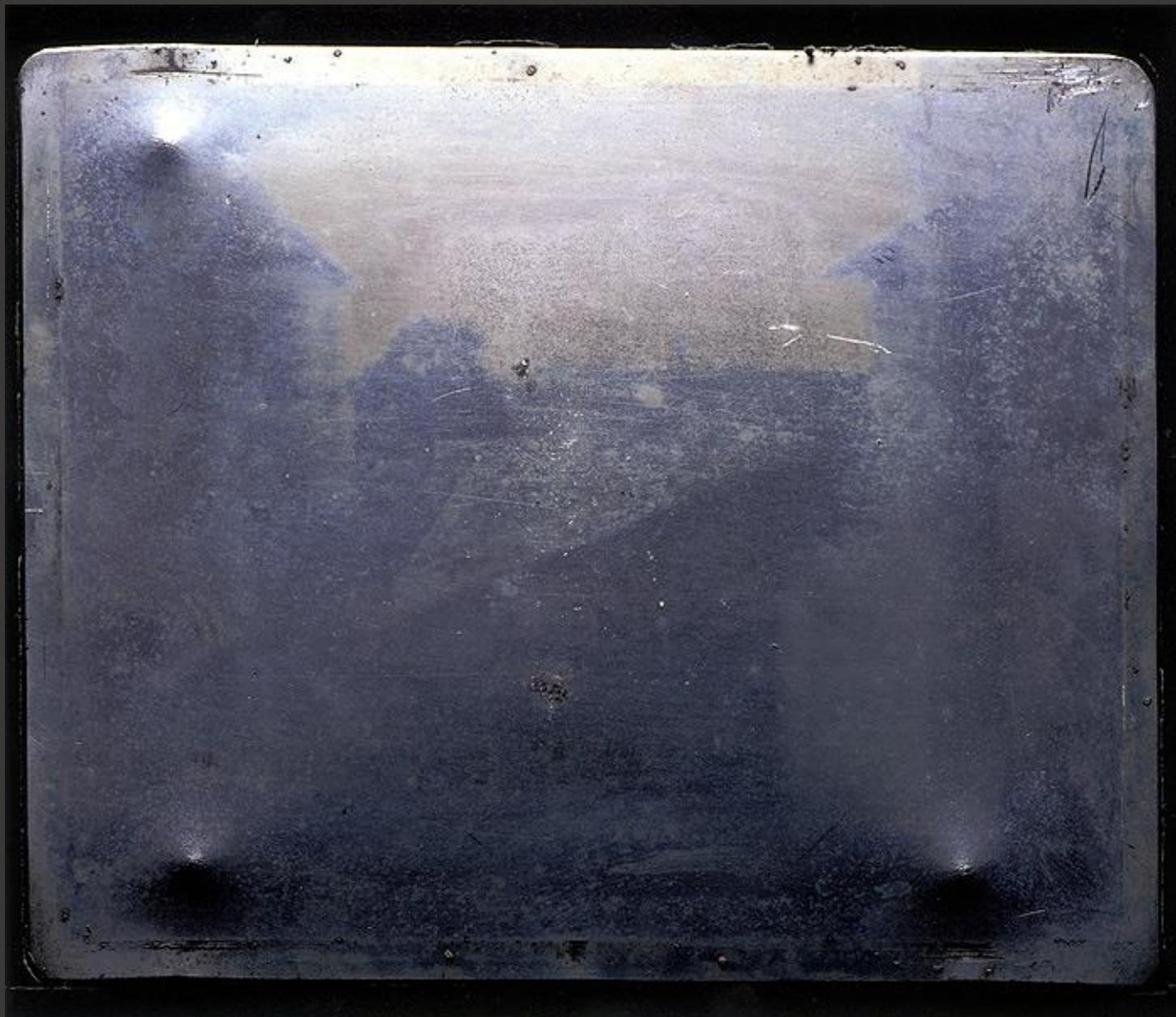
Vale a pena acompanhar o caminho que a imagem fotográfica percorreu ao longo do tempo para entender, de um lado o seu surgimento e, de outro, o seu uso, aplicação e funções na sociedade.

écrire

writing with light

avec la lumière



















Sarah C. Smiley was
the daughter of ^{Thomas} Benj. H. Smiley
and Susan Rich Smiley they
were married Jan. 6 - 1826.
Benj. H. Smiley died Sept 21
1840 aged 53 years.
Susan C. Smiley died Mar 13
1884 aged 80 years -

Ao que parece a Fotografia foi uma consequência à tentativa de *reproduzir* imagens que era o principal objetivo dos inventores e não *captar* imagens que foi uma feliz consequência desta tentativa. Muitos artistas atuavam em Artes Gráficas, como produtores de imagens ou responsáveis por processos de reprodução, normalmente realizados por meio de gravuras.

A tentativa de imprimir imagens diretamente sobre a placa de metal acabou proporcionando um novo meio de produzir imagens. Muitos inventores estavam interessados neste processo, no Brasil, Hercules Florence, um francês radicado na região de Campinas, consegue isoladamente, reproduzir imagens por meio da luz que chamou de Fotografia.

Nesse contexto, Louis Daguerre associa-se a Niepce para desenvolver o processo de Daguerreotipia mas, produz também algumas imagens fotográficas

Louis Daguerre, *Eloise Johnson Bennett* 1, 1920





Louis Daguerre, *François Jules Colignon, painter and engraver, c. 1843*



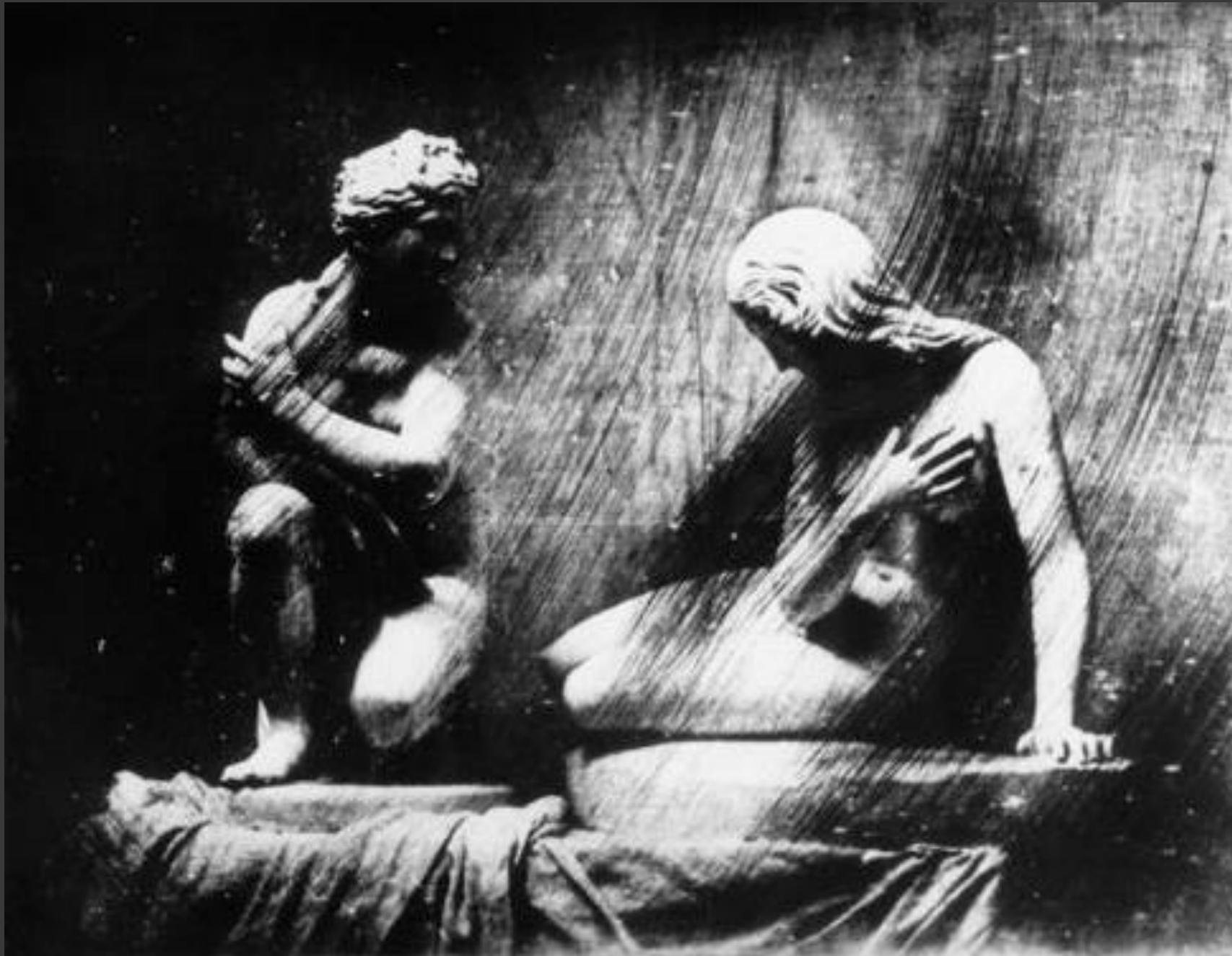
Louis Daguerre, *Shells and Fossils*, 1839



Louis Daguerre, *Still life with Jupiter Tonans*, 1839



Louis Daguerre, *Interior of Chapel of Holyroodhouse*, Edinburgh, date unknown



Louis Daguerre, *Daguerreotypes 1*, 1839



Louis Daguerre, *Still life with Jupiter Tonans*, 1839

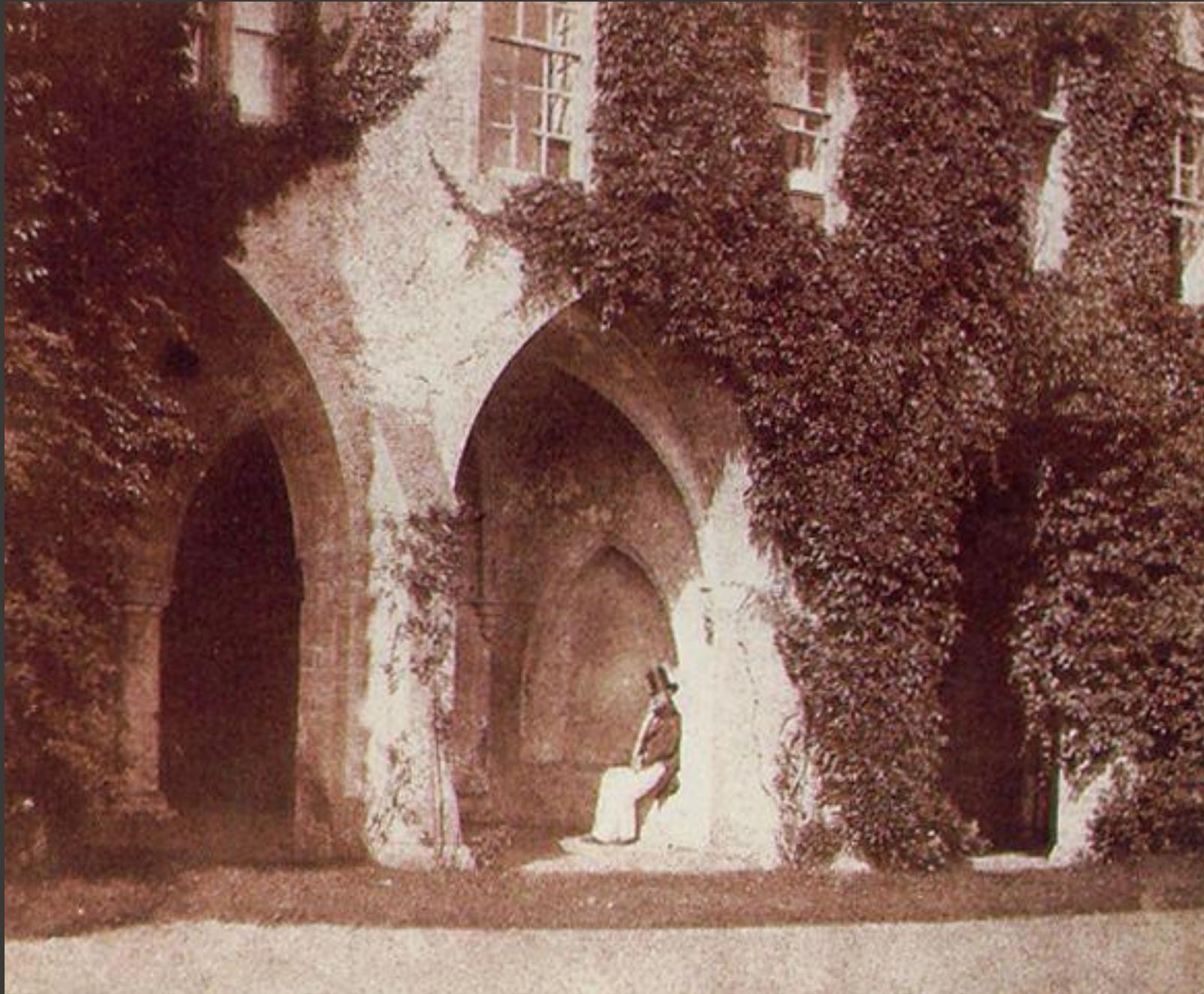
Na Inglaterra, Willian
Henry Fox Talbot, também
inicia seu próprio
processo fotográfico.



William Henry Fox Talbot, *The Pencil of Nature*, London, 1844



William Henry Fox Talbot, *An Aged Red Ceder Tree on the Grounds of Mount Edgcumbe*, c. 1840



William Henry Fox Talbot, *Cloisters, Lacock Abbey*, 1843



William Henry Fox Talbot, *Articles of China*, 1843



William Henry Fox Talbot, *The Open Door*, 1843

Ainda nestes primeiros momentos Felix Tournachon, chamado Nadar, se torna um dos mais importantes fotógrafos de Paris. Muitas personalidades: atores, escritores, pintores passam por suas lentes.



Nadar, *Self-portrait*, 1909



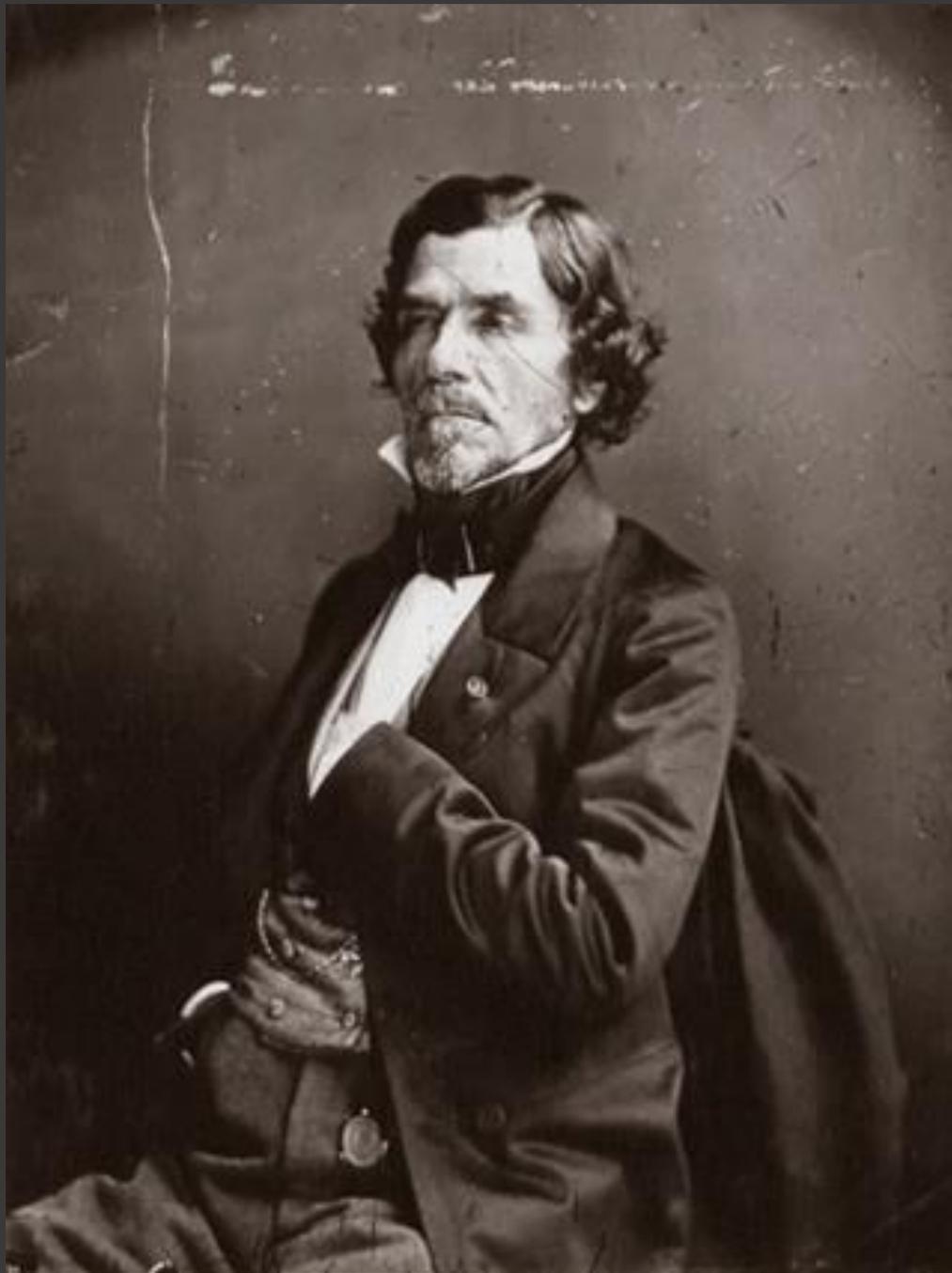
Nadar, *Victor Hugo dead in his bed*, May 23, 1885



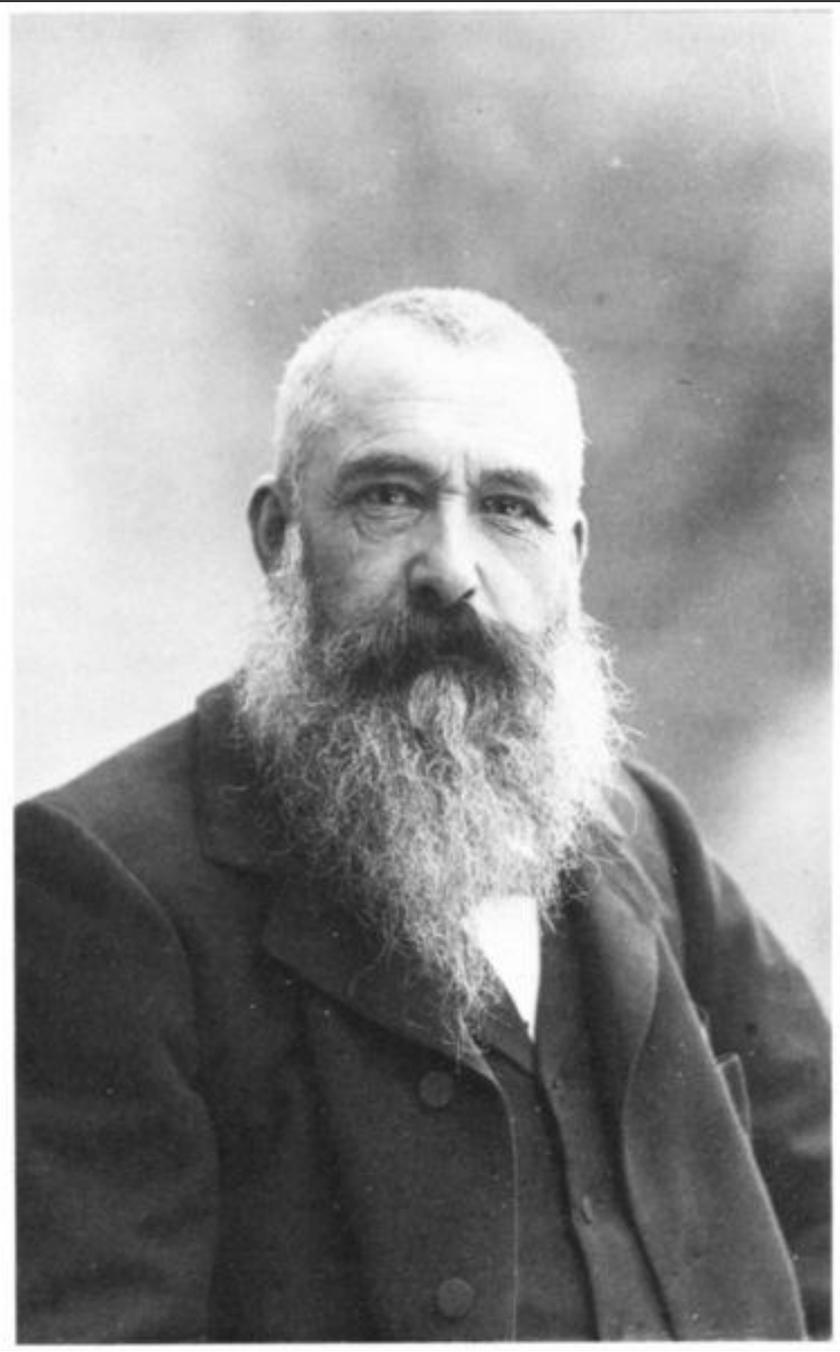
Nadar, *The mime Debureau, Pierrot photograph*, date unknown



Nadar, *George Sand*, 1865



Nadar, *Eugene Delacroix*, 1858



Nadar, *Claude Monet*, 1899



Nadar, *Charles Baudelaire*, 1860



Nadar, *Gustave Courbet*, 1861

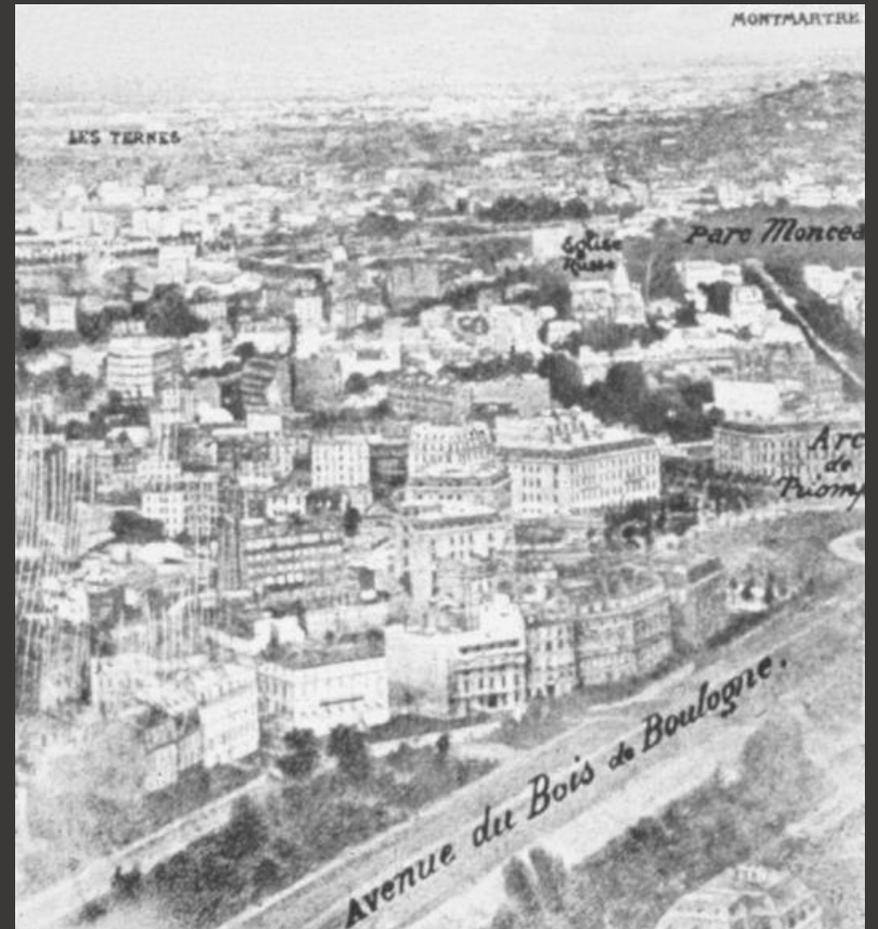


Nadar, *Sarah Bernhardt as Lady Macbeth in "Macbeth"*, 1884



Nadar, *Emile Zola*, writer, 1885

Nadar foi também um dos primeiros fotógrafos a tomar imagens aéreas. Usando um balão sobrevoava Paris entre 1866-68.



Fotografia é uma palavra de origem composta do grego, *Foto* é luz e *Grafia* escrita/desenho, o que traduz a capacidade da fotografia de produzir registros luminosos do meio. Toda Câmera Fotográfica depende de, pelo menos, dois elementos essenciais para constituição da imagem que, conseqüentemente, define sua linguagem e poética: um Orifício e de um Temporalizador.

O Orifício foi acrescido de lentes e tornou-se o que se chama hoje Objetiva. O Temporalizador, antes o simples ato de tapar ou abrir a lente para a passagem de luz, tornou-se o que se chama Obturador.

Tanto a Objetiva quanto o Obturador podem ser ajustados em função da luz, do ambiente, do campo de abrangência e abordagem, o que possibilita controlar a luz, a distância focal e o período de exposição.

Portanto não é só apontar uma câmara para algo e disparar como se fosse apenas um passe de mágica. Embora esta ideia motivou George Eastman a criar uma das primeiras câmeras portáteis com filmes em tiras cujo slogan de venda era: *Você aperta o botão e nós fazemos o resto.* Assim a ideia de automação foi difundida.

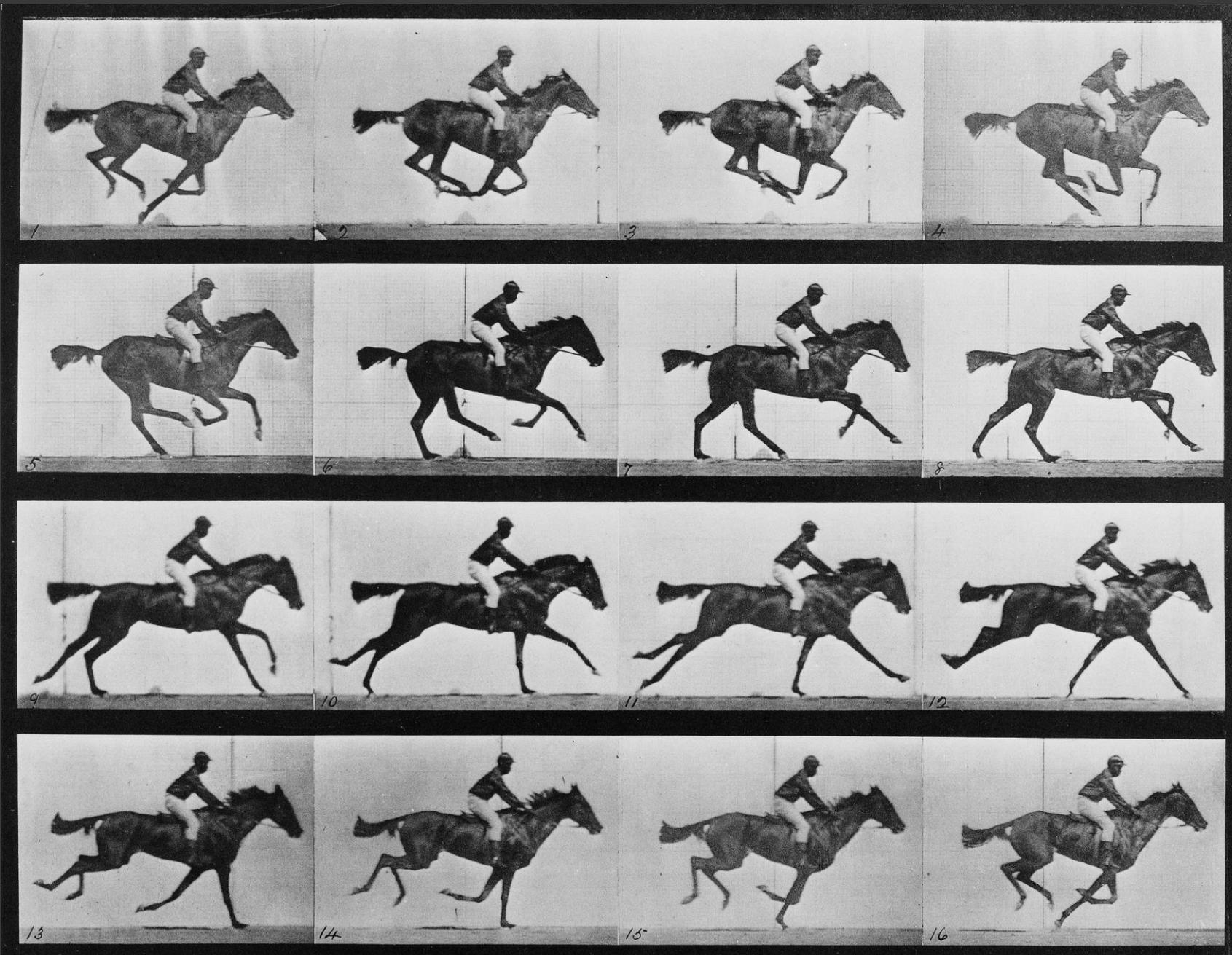
Hoje em dia, o uso de aparelhos digitais capazes de captar imagens segue este mesmo raciocínio: nada mais é preciso do que apertar o botão e pronto: imagens instantâneas.

Muitas câmeras digitais são simulacros de câmeras fotográficas e os programas acoplados a elas é que as fazem parecer fotografias e não os fotógrafos.

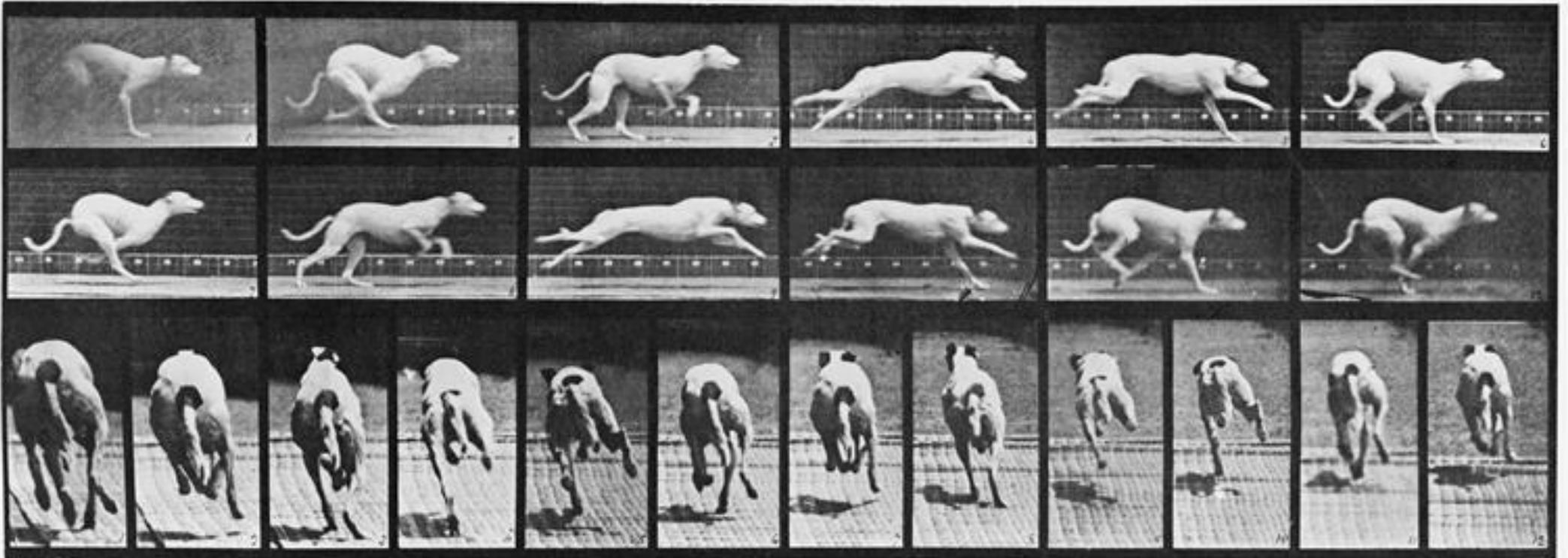
O advento da fotografia, embora fosse um recurso decorrente e utilizado inicialmente por dois campos distintos: gráfico e artístico, não deixou de atrair outros olhares que, em busca de solução para problemas instaurados pelos fenômenos naturais os instigavam a solucioná-los. Uma questão que mobilizou a atenção de alguns fotógrafos, dadas às condições técnicas da Fotografia, foi a Temporalidade.

A Fotografia, ao contrário da pintura tinha a possibilidade de registrar o movimento que, antes, só era possível por meio da observação e principalmente da imaginação, neste caso vamos encontrar dois fotógrafos que investiram nesta ideia.

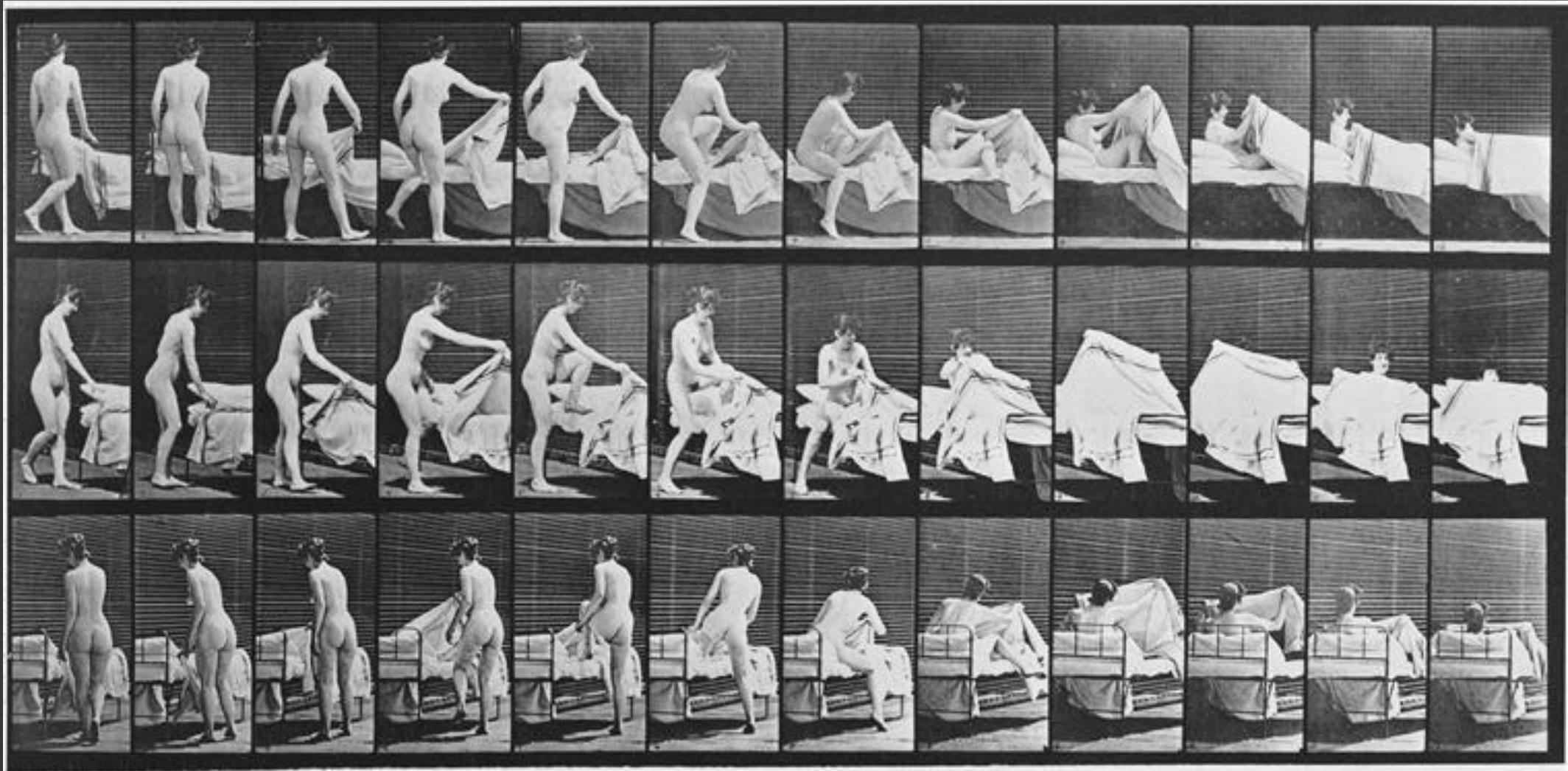
Os estudos fotográficos sobre o movimento se iniciam com Edward Muybridge e Jules-Etienne Marey que, em última hipótese, ajudaram os Futuristas a pensarem o movimento na Arte.



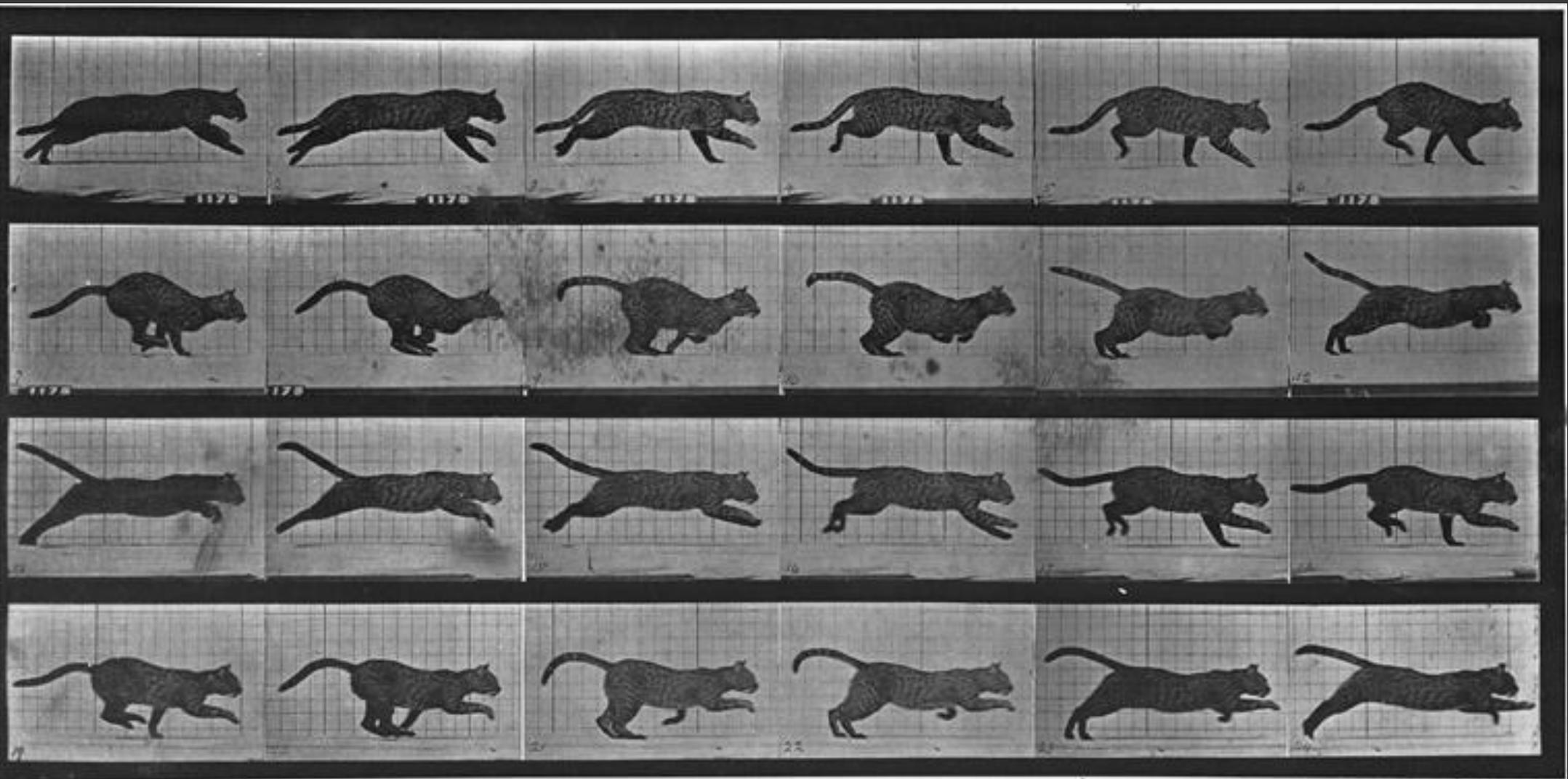
Animal locomotion – 16 frames of racehorse galloping, 1887; Edweard Muybridge



Edward Muybridge, *Animal Locomotion, Dog*, 1887



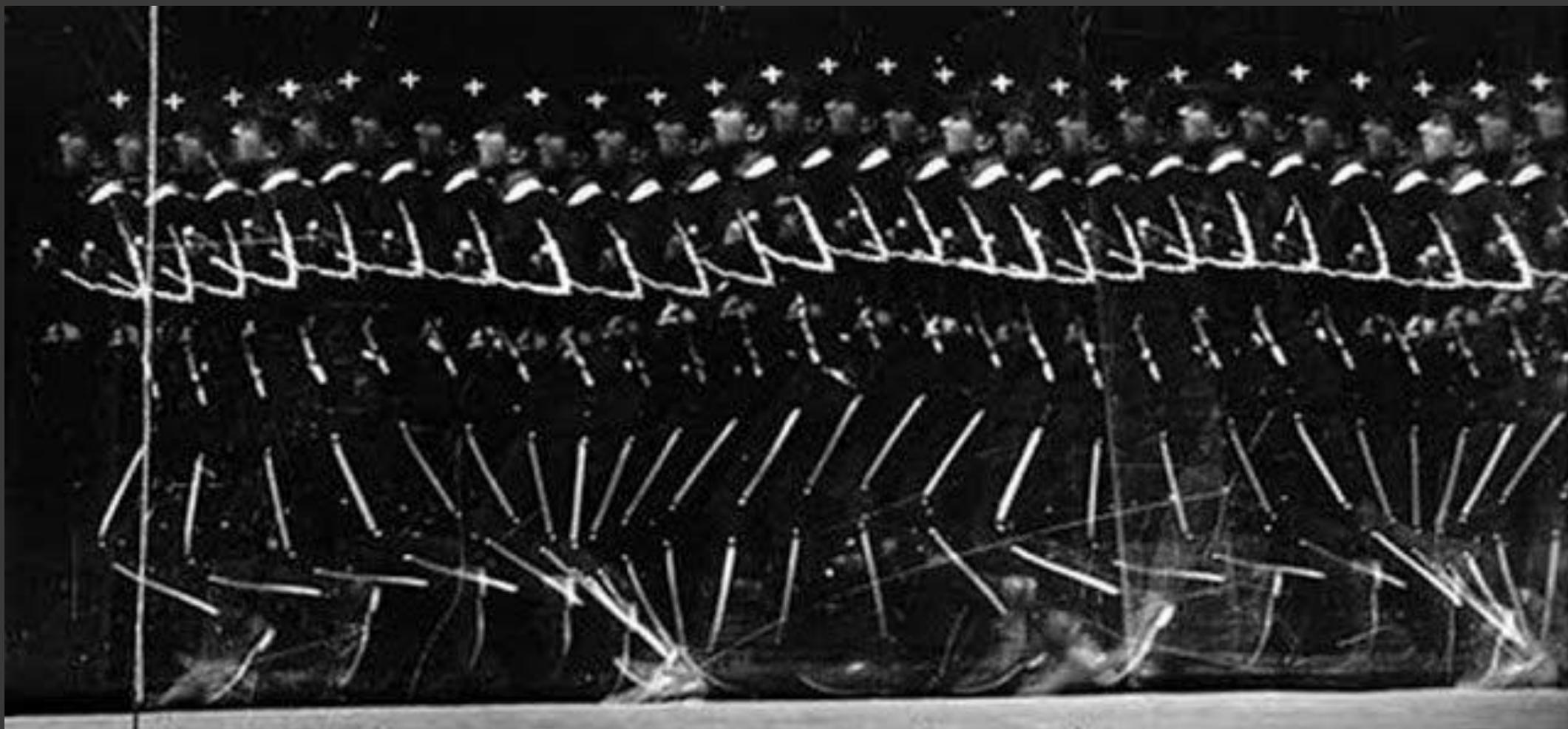
Edward Muybridge, *Animal Locomotion, Naked woman going to bed*, 1887



Edward Muybridge, *Animal Locomotion, Cat*, date unknown



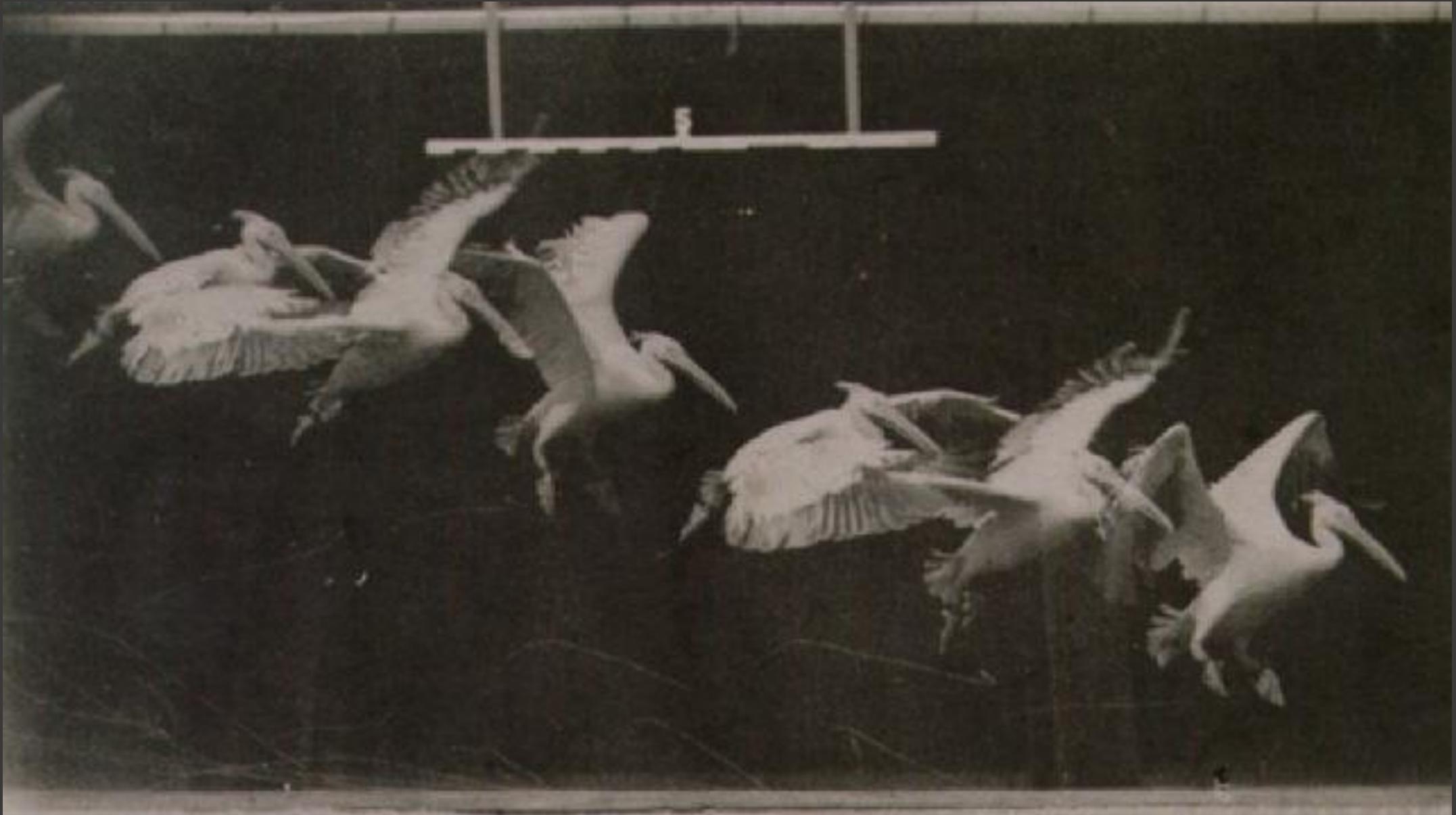
Edward
Muybridge, *Jumping,*
black horse, 1887



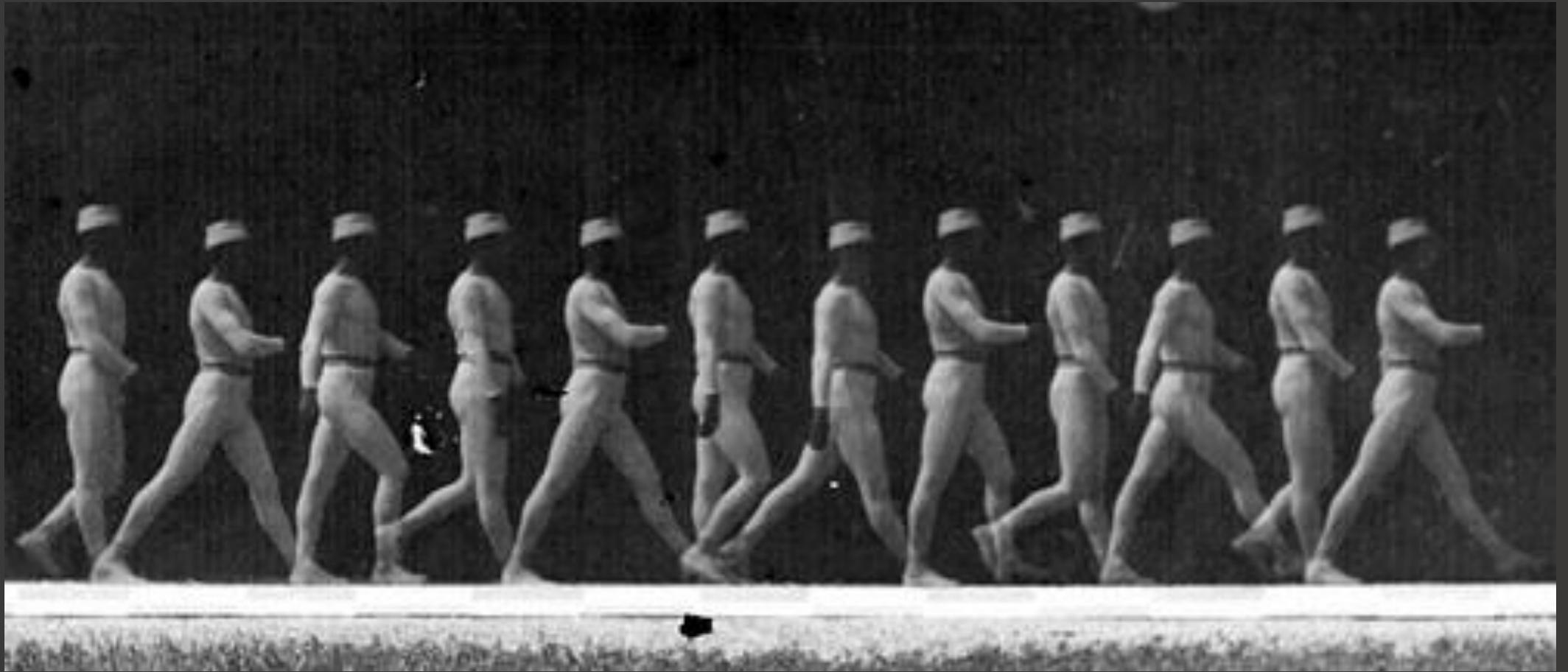
Étienne-Jules Marey produzida no estúdio “Facstaff / Motion” (late 1800s)



Chronophotography of a long jump, 1882-1883



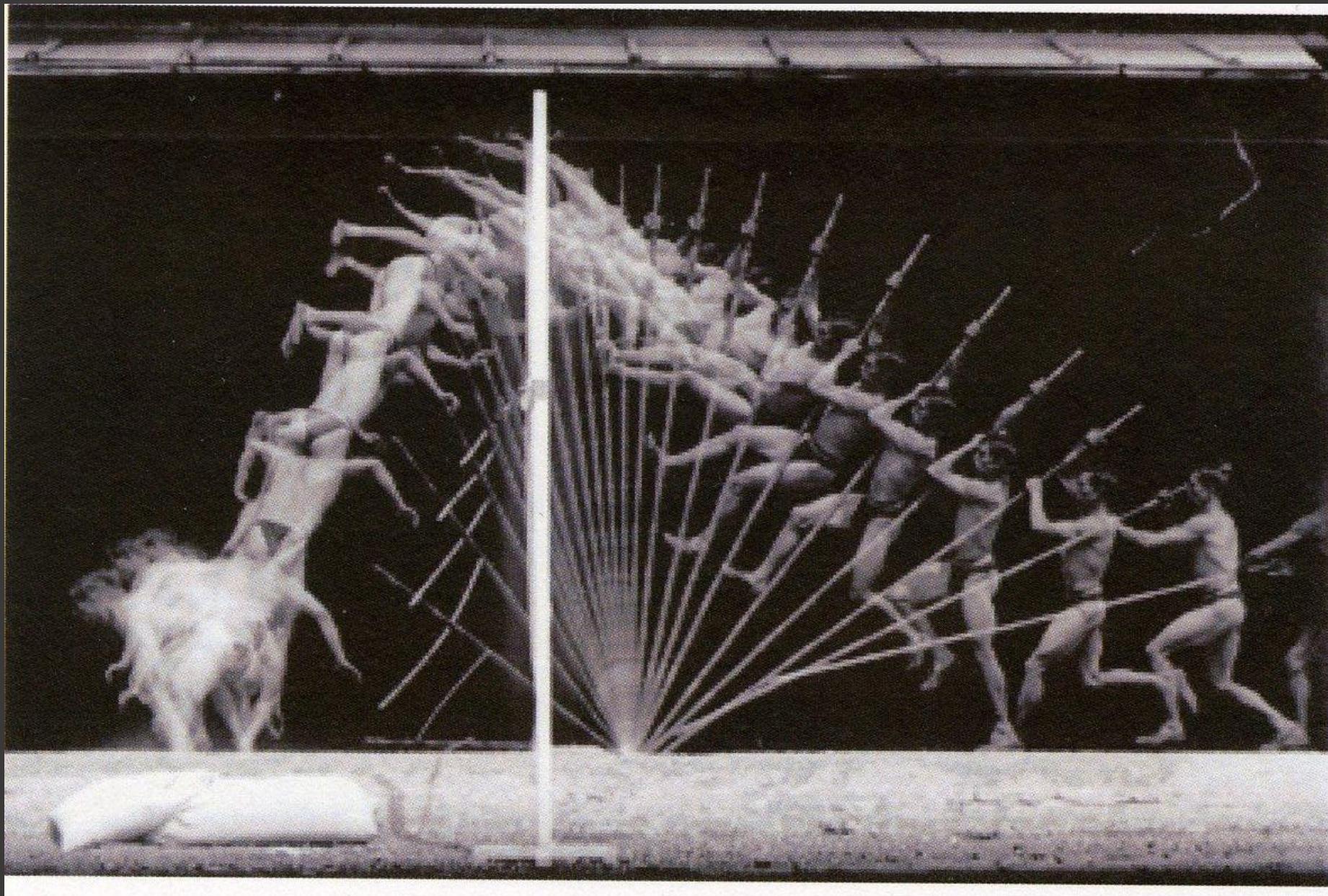
Etienne-Jules Marey, *Flight of the pelican*, 1883



Etienne-Jules Marey, *Human locomotion*, 1883



Etienne-Jules Marey, *Study of movement*, date unknown



Etienne-Jules Marey, *Untitled*, date unknown



Etienne-Jules Marey, *Analysis of the Flight of a Seagull*, 1887

Inicialmente o processo fotográfico não teve muita receptividade por sua baixa qualidade técnica. Uma imagem produzida por um artista, desenhista, pintor, gravador era muito mais eficiente em termos de informação e proximidade com o mundo natural, por isso, era considerada uma imagem de segunda categoria. Entretanto servia de esboço e ensaio.

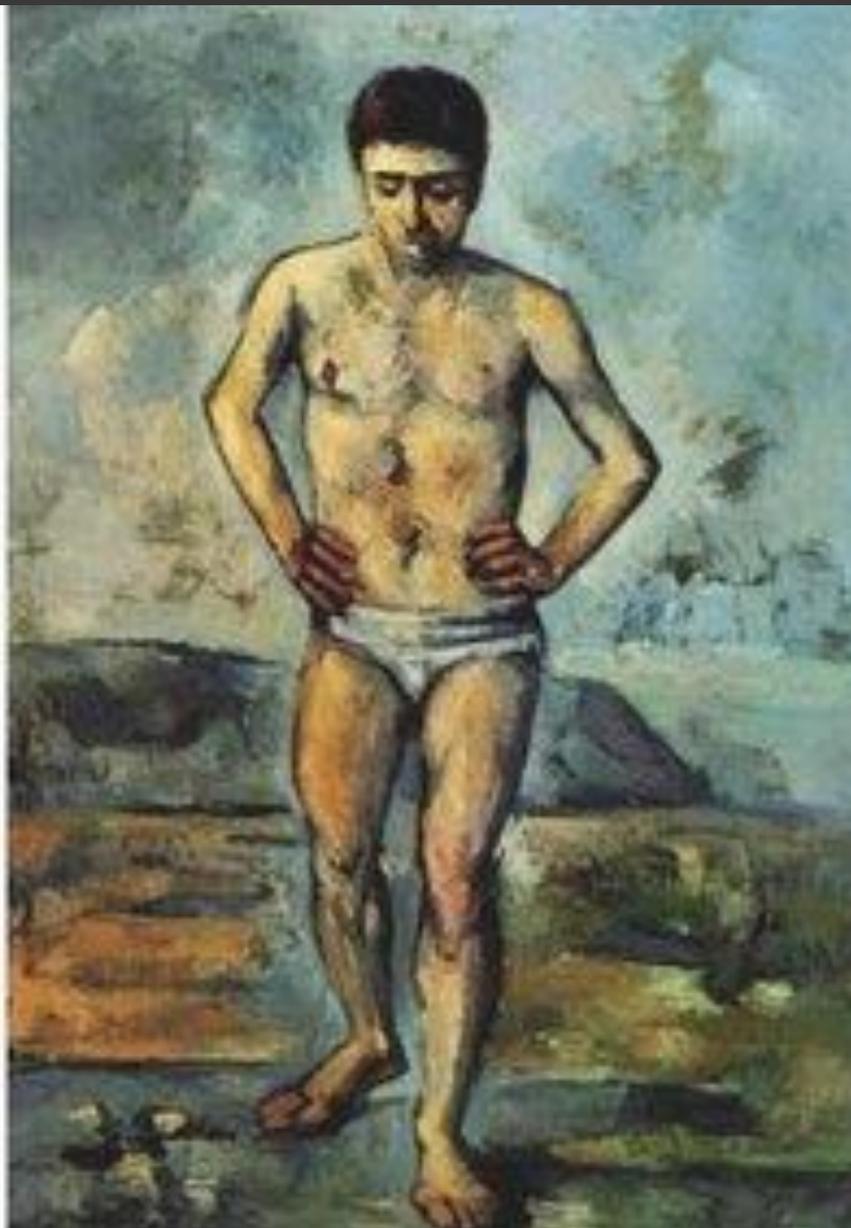
Neste sentido, a tentativa de fazer com que a imagem fotográfica fosse respeitada, instaura uma de suas primeiras tendências estéticas: A Fotografia Pictorialista.

Assim a Fotografia passa a fazer parte da História da Arte, influenciando e sendo influenciada por ela, promovendo contaminações cruzadas e rompendo limites.

Assim vamos encontrar
imagens que inspiraram
artistas a produzirem
imagens tomando-as
como referência ou apoio.



Gustave Courbet usou a foto de Niépce para o retrato



Apropriação de uma fotografia de modelo por Cézanne



Retrato de sua Mãe, usado como base para pintura por Van Gogh.



Foto de Henry Lemasson usada como base para pintura de Gauguin



Nude Descending Staircase by Light Painting Photographer Gjon Mili, inspiração para a pintura de Marcel Duchamp.

Contaminações à parte, a Fotografia ao ser incorporada como um novo meio de produção de imagens teve, no campo da Arte Visual, uma receptividade controversa: de um lado considerada como um meio precário e, de outro, a tentativa de integrar-se ao sistema estético reinante na época apelando à visualidade clássica e tradicional.

Neste sentido as tentativas da Fotografia de integrar-se às manifestações artísticas vigentes à época levou os estudiosos a classificarem tal atitude de Pictorialismo Fotográfico ou Fotopictorialismo esta foi uma tendência que ocupou boa parte da produção fotográfica entre o final do século XIX e início do século XX, coincidindo com o período do Modernismo, no Brasil estimulou o surgimento do Fotoclubismo.

Tal coincidência motivou duas leituras: uma é que a Fotografia libertou a pintura da reprodução/imitação do visível e, por consequência, possibilitou o surgimento da arte moderna; outra é que a Fotografia instaura uma nova possibilidade de produção imagética, podendo operar tanto no contexto da Arte como em outros contextos sociais.

A segunda opção se mostra mais coerente pelo que vimos acontecer desde então. A Fotografia, no campo da Arte Visual, assume um novo modo de expressão, propositivo e conceitual esteticamente vinculado às tendências correntes em cada um dos momentos nos quais dialoga com o sistema de Arte, sendo que o primeiro deles é o Fotopictorialismo.

***Fotopictorialismo: A
Fotografia do contexto
da Arte.***

Embora as proposições temáticas se aproximem do que a Arte Visual praticava naquele momento. A fotografia, por conta das precariedades de suas condicionantes técnicas iniciais, não consegue realizar imagens com a competência e qualidade que os meios artísticos conseguiam. Entretanto, suas próprias características óticas e plásticas acabam definindo um modo de ser e, ai sim, se torna um meio autônomo de expressão.

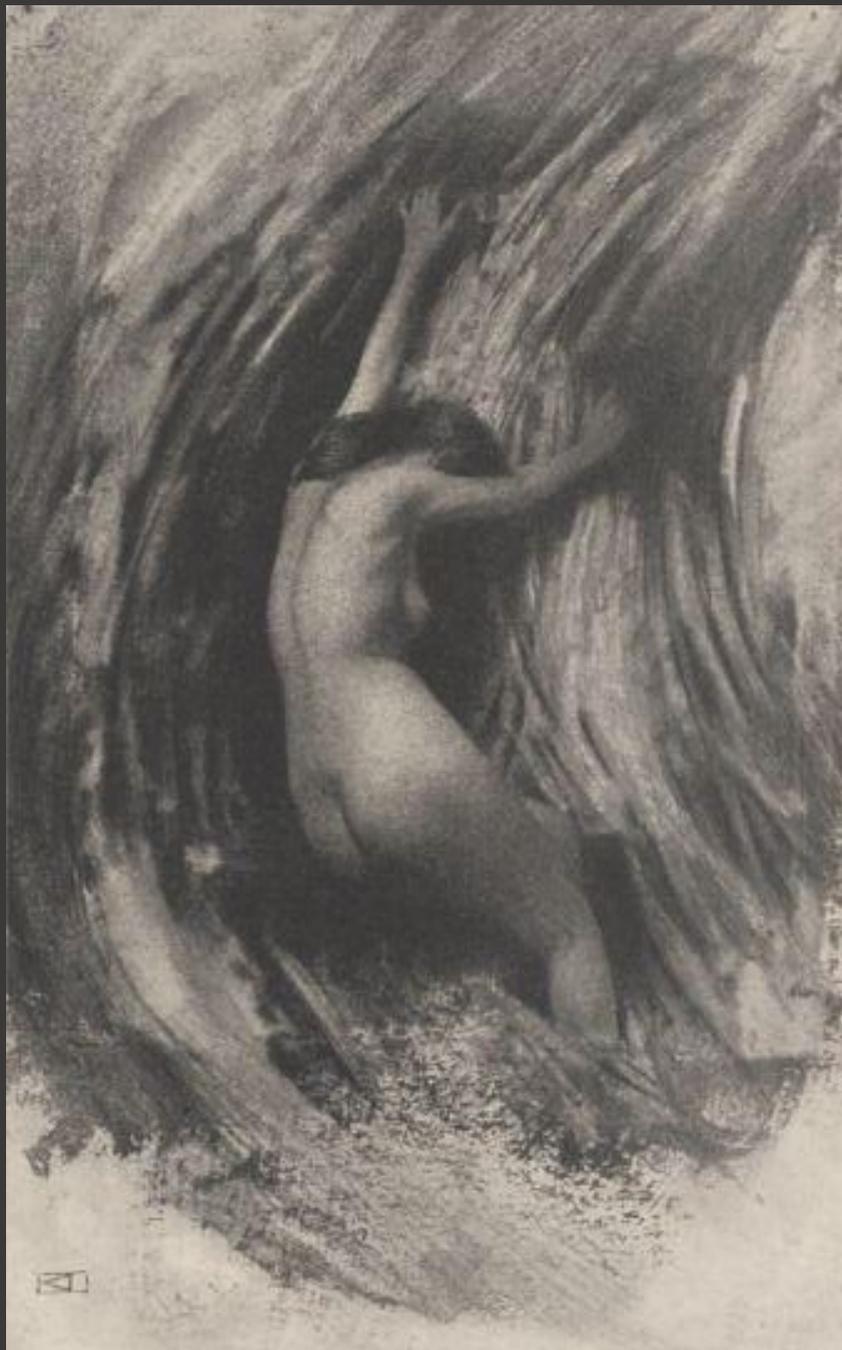
Num primeiro momento a produção fotográfica se encantou com a possibilidade de traduzir o mundo natural em imagens, mesmo que para isto tivesse que interferir, retocar, compor, refazer as imagens.

Mesmo com as dificuldades e precariedades inerentes a ela naquele momento muitos artistas/fotógrafos passaram a usá-la para melhorar ou desenvolver alternativas de produção/criação que antes não seriam possíveis.

Robert Demachy (1859-1936), é um desenhista, gravador, pintor francês que se dedicou à produção de imagens tomando por base fotografias.

Embora tivesse restrições ao uso exclusivo das imagens fotográficas por conta de sua baixa qualidade, admitia seu uso como um recurso poético, pictórico/pictográfico.

Recorre à plasticidade obtida por meio da ótica e da química como elemento estético.





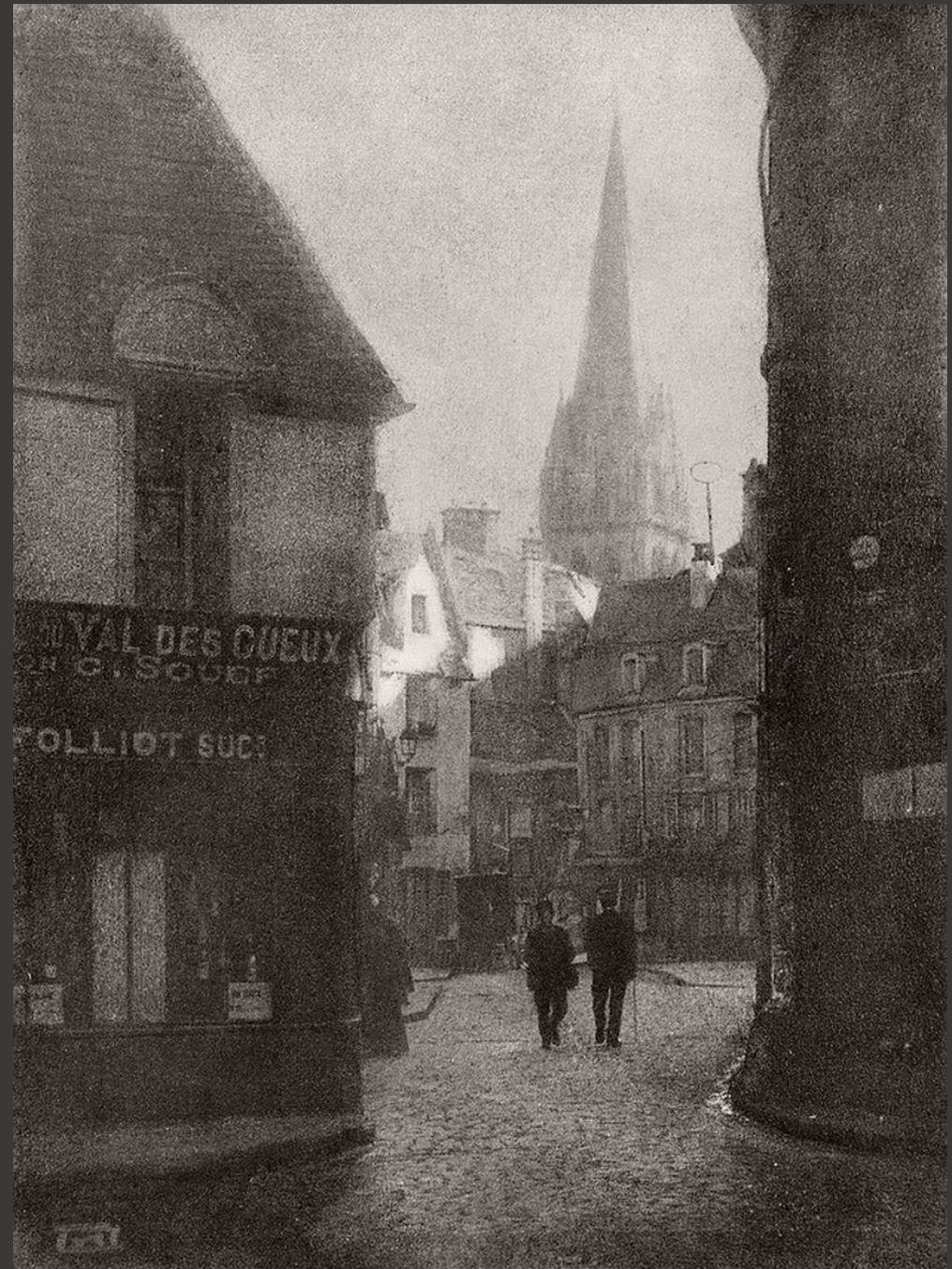
"Caudebec"

Robert Demachy
Paris

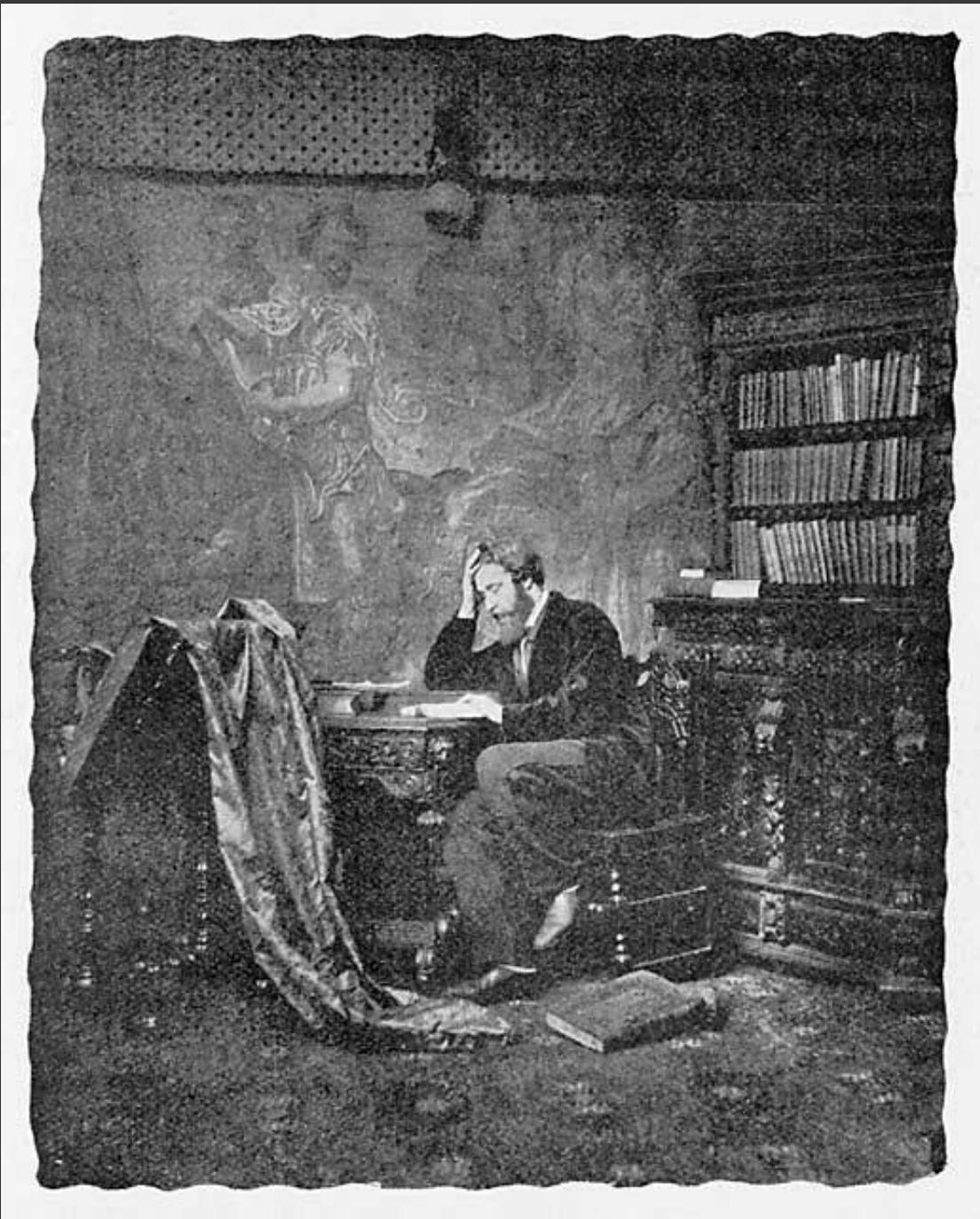




CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



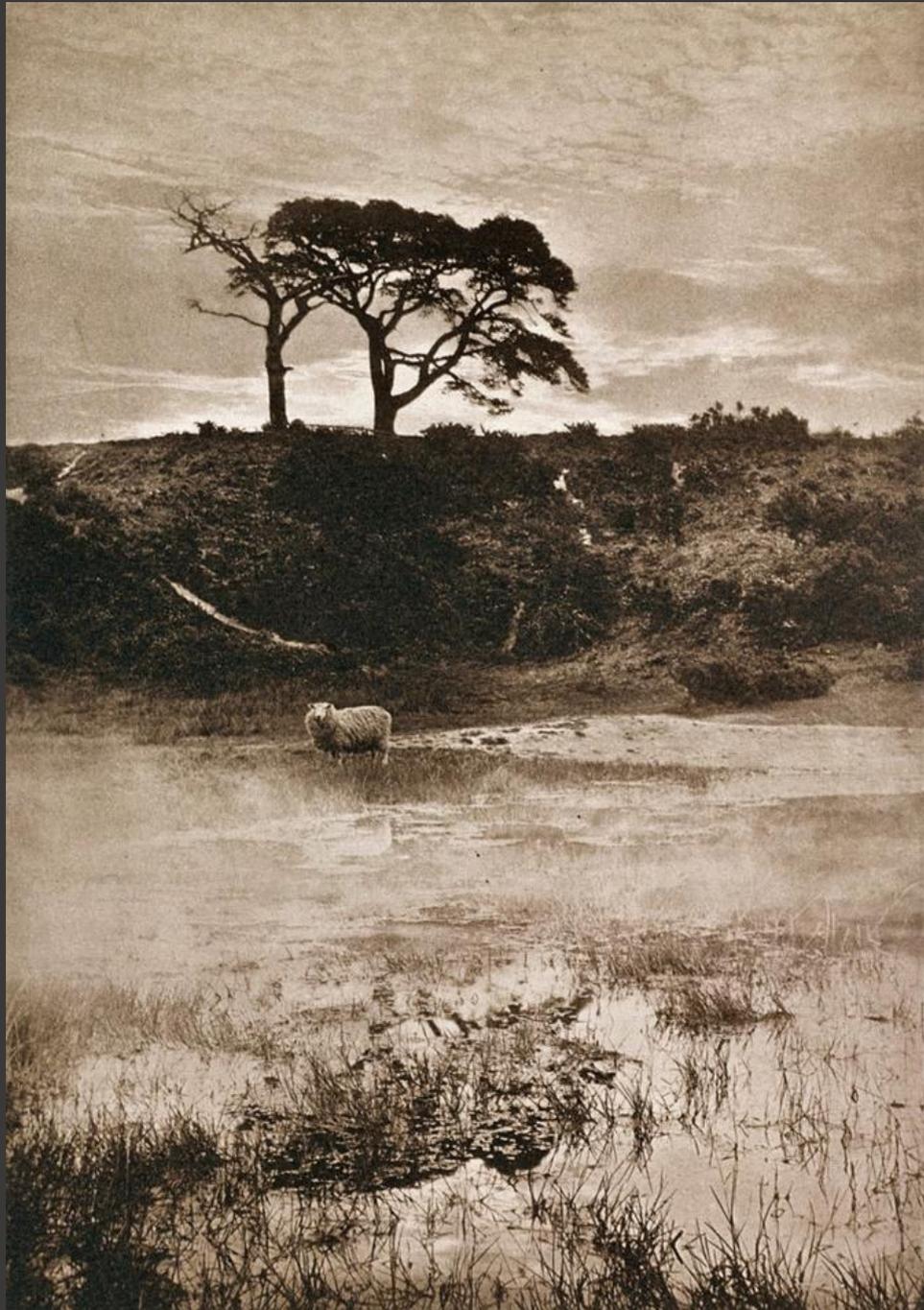
Na Inglaterra, Henry Peach Robinson (1830-1901), Oscar Gustave Rejlander (1813-1875) e Julia Margareth Cameron (1815-1979) são alguns dos fotógrafos que, em fins do século XIX, enfrentam a dificuldade de implantar uma nova poética no contexto da Arte, especialmente por estarem num período no qual a tradição clássica e acadêmica ainda não havia se dissipado e, a estratégia que usam, é justamente se aproximar desta estética. Assim seus trabalhos e temas tem como referências a tradição pictórica, daí o nome Pictorialismo.



Henry Peach Robinson, *Self-Portrait*, 1863



Henry Peach Robinson, *When the Day's Work is Done*, 1877





Henry Peach Robinson, *Sleep*, 1867



Henry Peach Robinson, *Fading Away*, 1858



Henry Peach Robinson, *Autumn*, date unknown



Henry Peach Robinson, *A House*, 1869



Henry Peach Robinson, *The Story of Little Red Riding Hood: She discovers a wolf in place of the elderly lady*, 1858



Hejlander, Two ways of life, 1845



Hejlander,
Hard
Times, 186
0



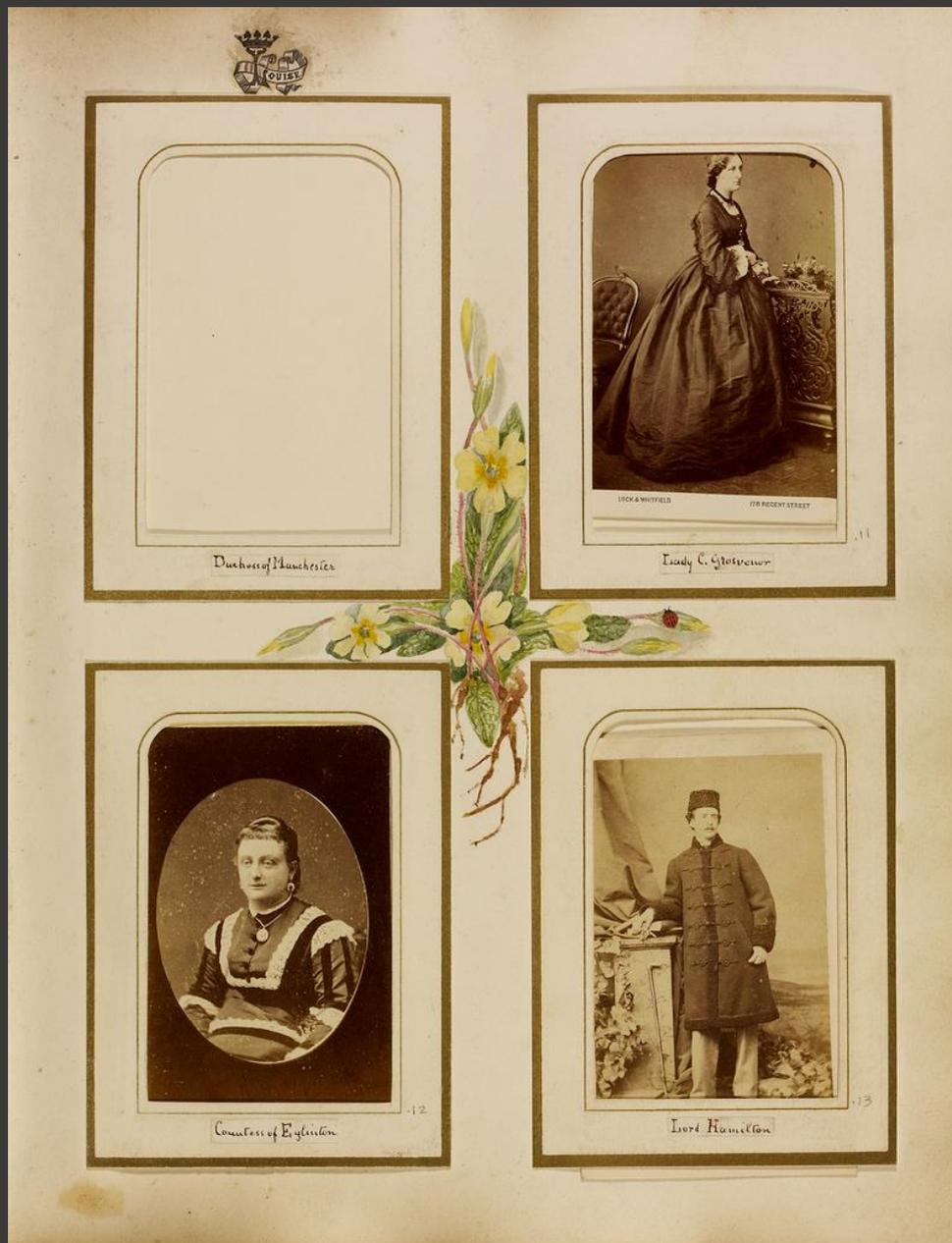
Hejlander, O discípulo, 1858.



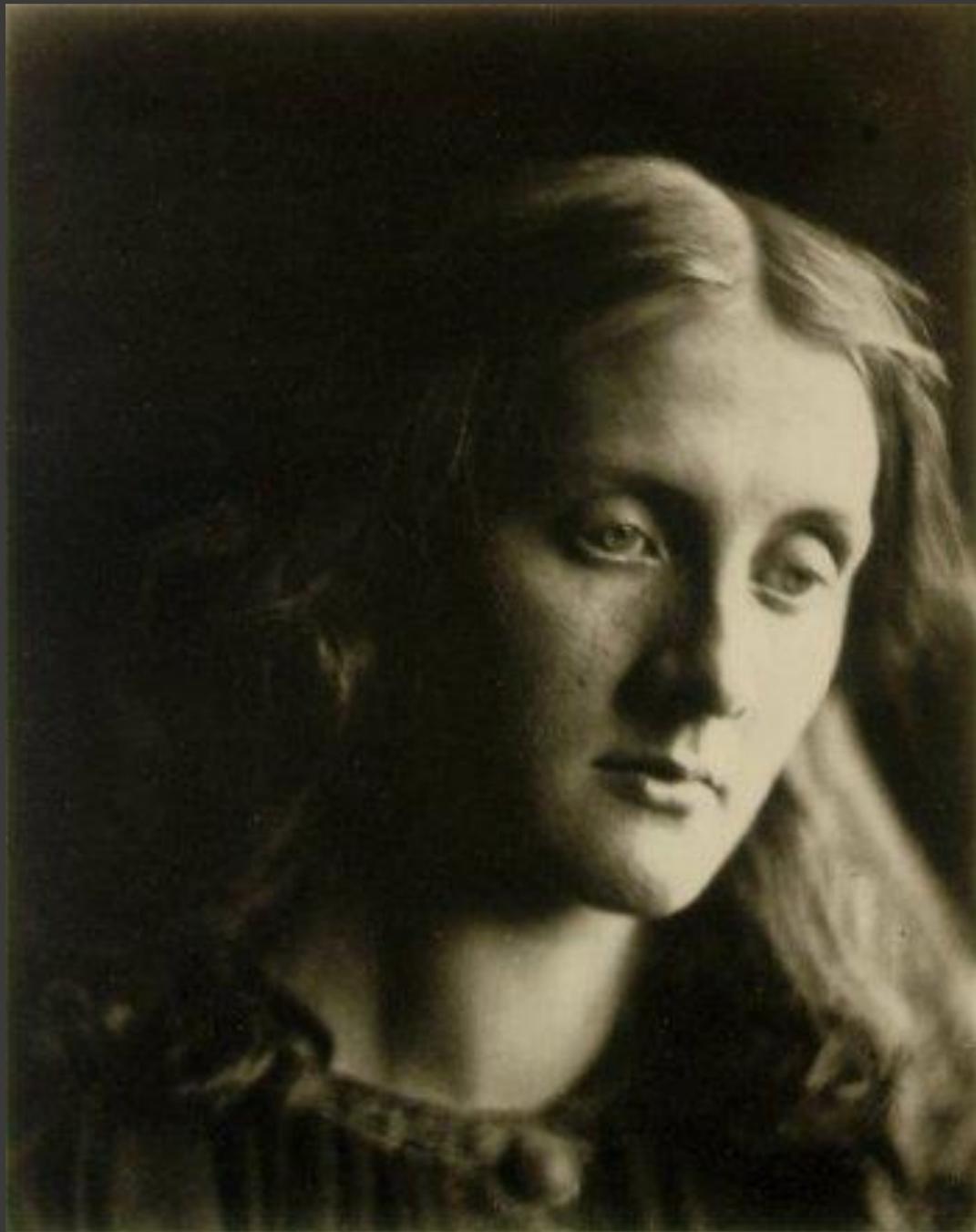
Hejlander, *The Madonna and Child with St. John the Baptist*, British, about 1860.



Hejlander, Retrato de jovem, 1860.



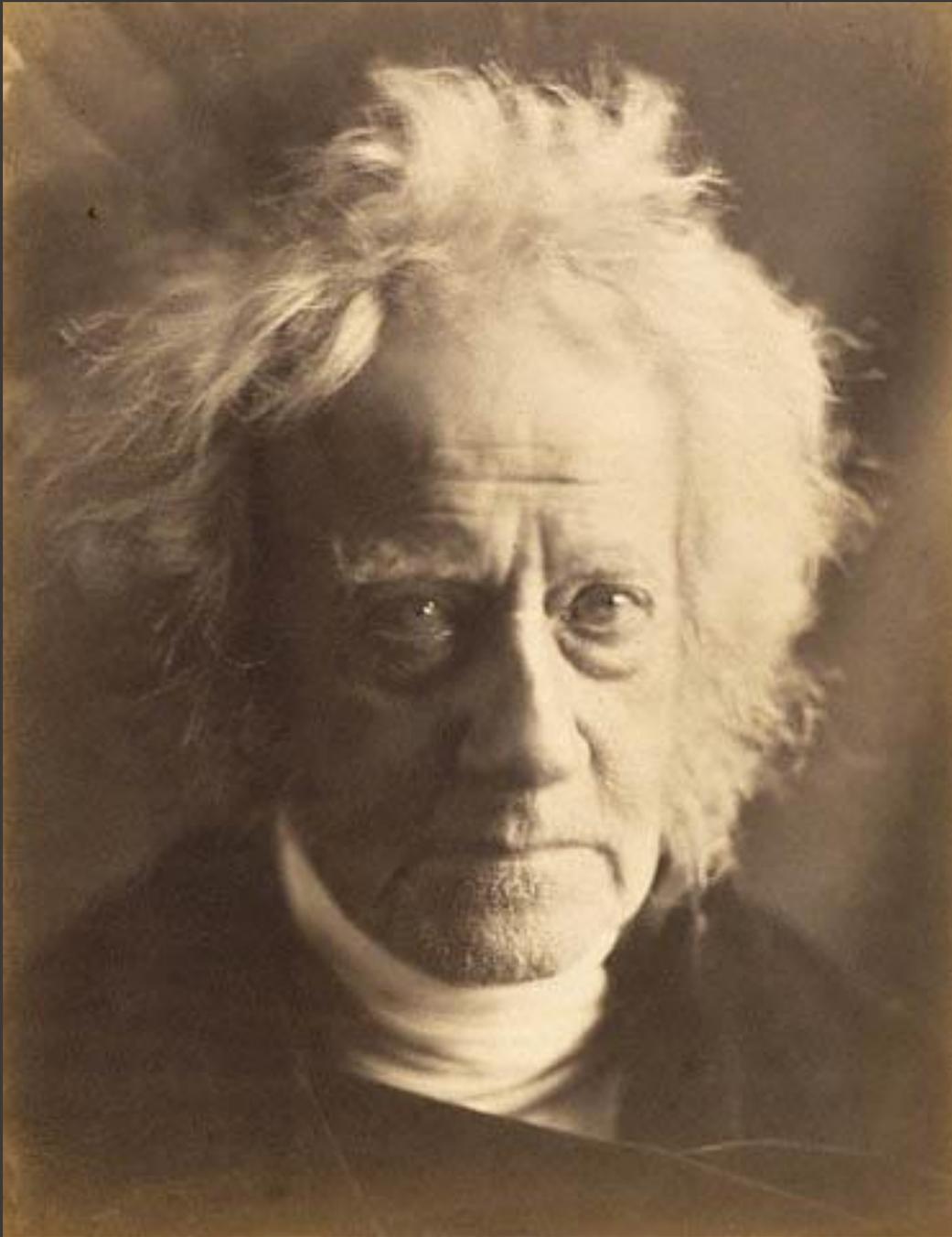
Hejlander, Cartes de Visite, 1864.



Julia Margaret Cameron, *My Favorite Picture of All My Works. My Niece Julia*, April 1867



Julia Margaret Cameron, *Rachel Gurney: "I Wait"*, 1872



Julia Margaret Cameron, *J.F.W. Herschel, British, Hawkhurst, Kent, 1867*



Julia Margaret Cameron, *Mariana: "She said I am
awearry, awearry, I would that I were dead"*, 1875



Julia Margaret Cameron, *A Group of Kalutara Peasants*, 1878



Julia Margaret Cameron, *Divine love*, 1865



Julia Margaret Cameron, *Venus Chiding Cupid and Removing His Wings*, 1872

Não demorou muito para que a Fotografia se tornasse um campo completamente novo no contexto da construção de imagens. Diferentemente dos demais processos ela era obtida por meio de um aparelho e, deste modo, não deixava rastros ou marcas daquele que a elaborava era, portanto, impessoal e porque não dizer Objetiva.

A pretensa objetividade da Fotografia não é mais do que uma convenção já que é também um recorte a respeito de algo produzido por alguém que observa e seleciona o que mostrar e, ainda, manipula as informações tanto do meio quanto do aparelho. Logo esta objetividade é relativa e pequena mas, dada as condicionantes técnicas uma imagem fotográfica pode ser tomada do meio sem intervenção manual humana.

A possibilidade de criar imagens sem que o ser humano intervisse já foi um grande ganho, além disso, era possível registrar tais imagens diretamente em suportes sensíveis capazes de reproduzir, registrar o visível com algo grau de identidade, neste sentido a Fotografia, além de sua capacidade imagética, assumiu também a função Documental.

Pode-se dizer então que ao surgir a Fotografia instaurou dois caminhos distintos: um que se mantinha fiel às condicionantes da Arte, no qual buscava dar vazão à expressão e outro, o Documental que a habilitava a registrar fatos e eventos com bastante verossimilhança dando-lhe o crédito que a Arte Visual, aos poucos, foi perdendo com a Modernidade.

No campo expressivo, a Fotografia Pictorialista vai ganhar força nos Estados Unidos por conta do Movimento Foto Secessão. Um dos primeiros a discutir questões essencialmente fotográficas em busca de seu reconhecimento como uma linguagem diferenciada e com estética própria. Inicialmente associado ao Pictorialismo foi, aos poucos, se afastando dele.

Surge nos Estados Unidos, em 1902, o Movimento Foto Secessão.

Fundado por Edward Steichen (1879 - 1973), é composto também por Alfred Stieglitz (1864-1946), John G. Bullock (1854 - 1939), Frank Eugene (1865 - 1936), Gertrude Käsebier (1852 - 1934), Dallet Fuguet (1868 - 1933), Joseph Keiley (1869 - 1914) e Clarence White (1871 - 1925).

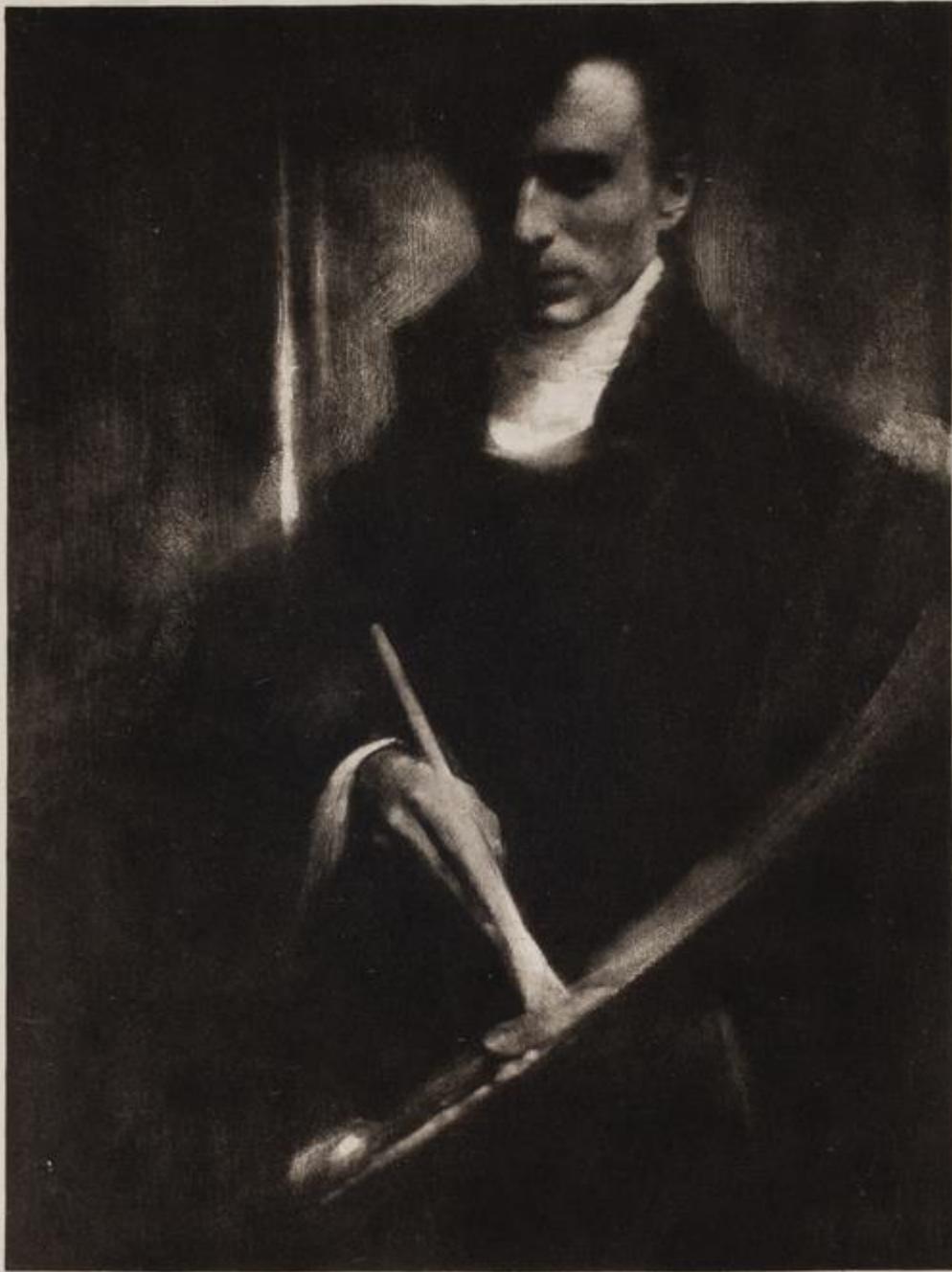


Edward Steichen, Abacates, 1930.



STEICHEN

Edward Steichen, Nu com gato, 1903.



Edward Steichen, Auto retrato
com paleta e pincel, 1901



Edward Steichen, Lotus, 1915



Edward Steichen, Carrinho com vasos, 1920.



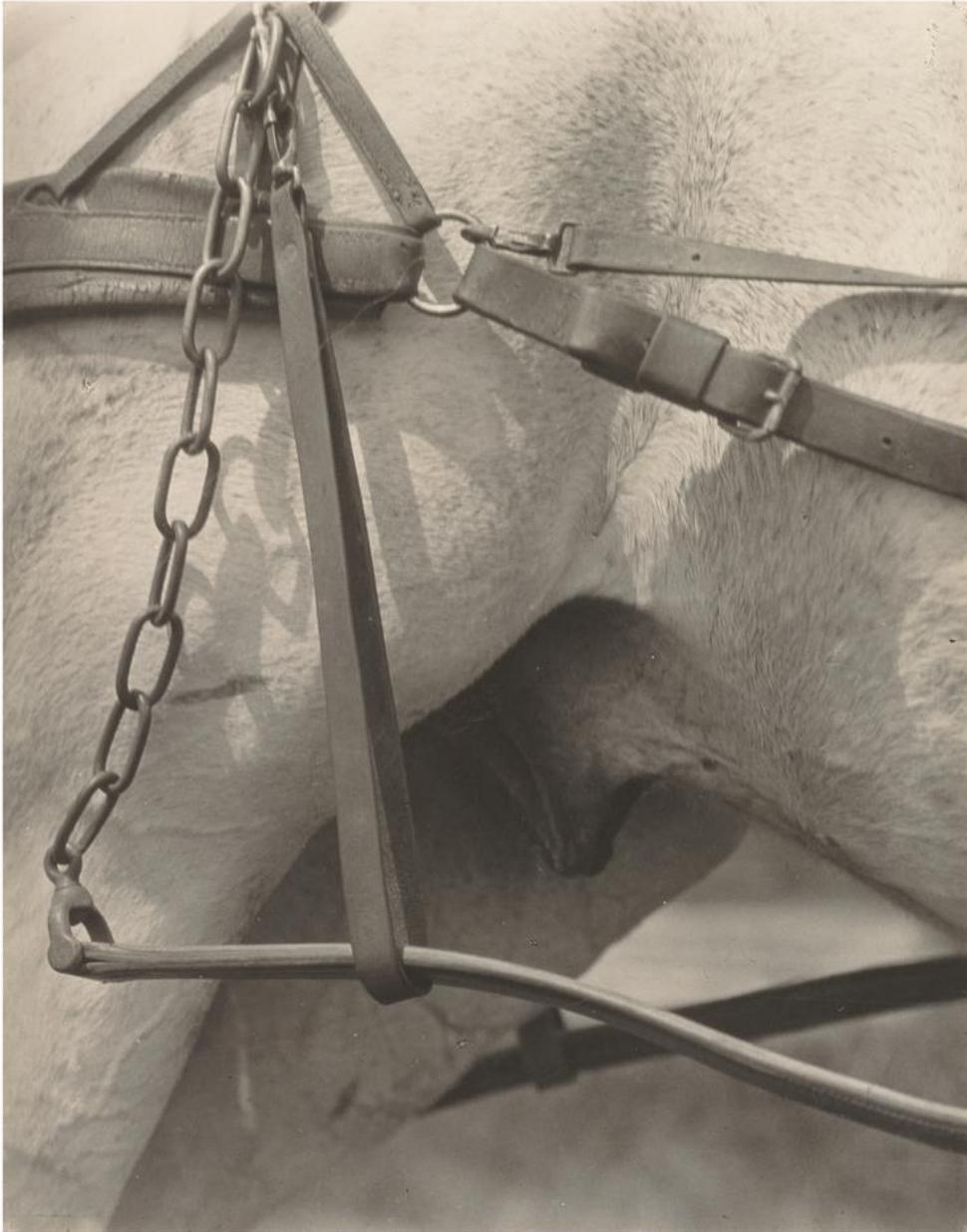
Alfred Stieglitz, The Terminal, 1893.



Alfred Stieglitz, Winter – Fifth Avenue, 1893.



Alfred Stieglitz, Canal Veneza, 1894.



Alfred Stieglitz, América espiritual, 1923.



Alfred Stieglitz, A mão do homem, 1902.



John G. Bullock, Homem e o rio



John G. Bullock, Cisne no rio



John G. Bullock, Sobre das árvores



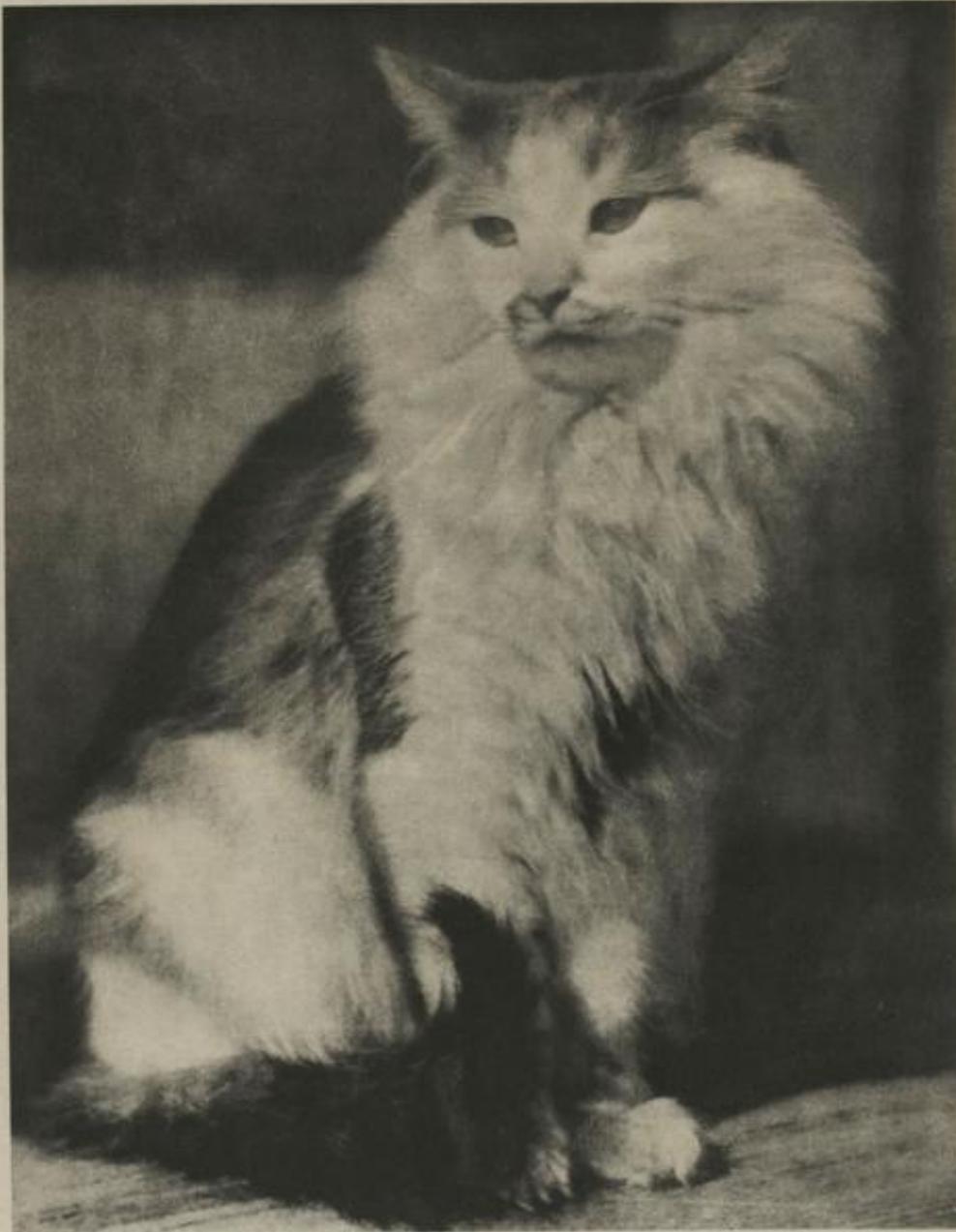
John G. Bullock, Celeiro na estrada



Franck Eugene, *Nude (A Child)*,
Camera Work, July 1910



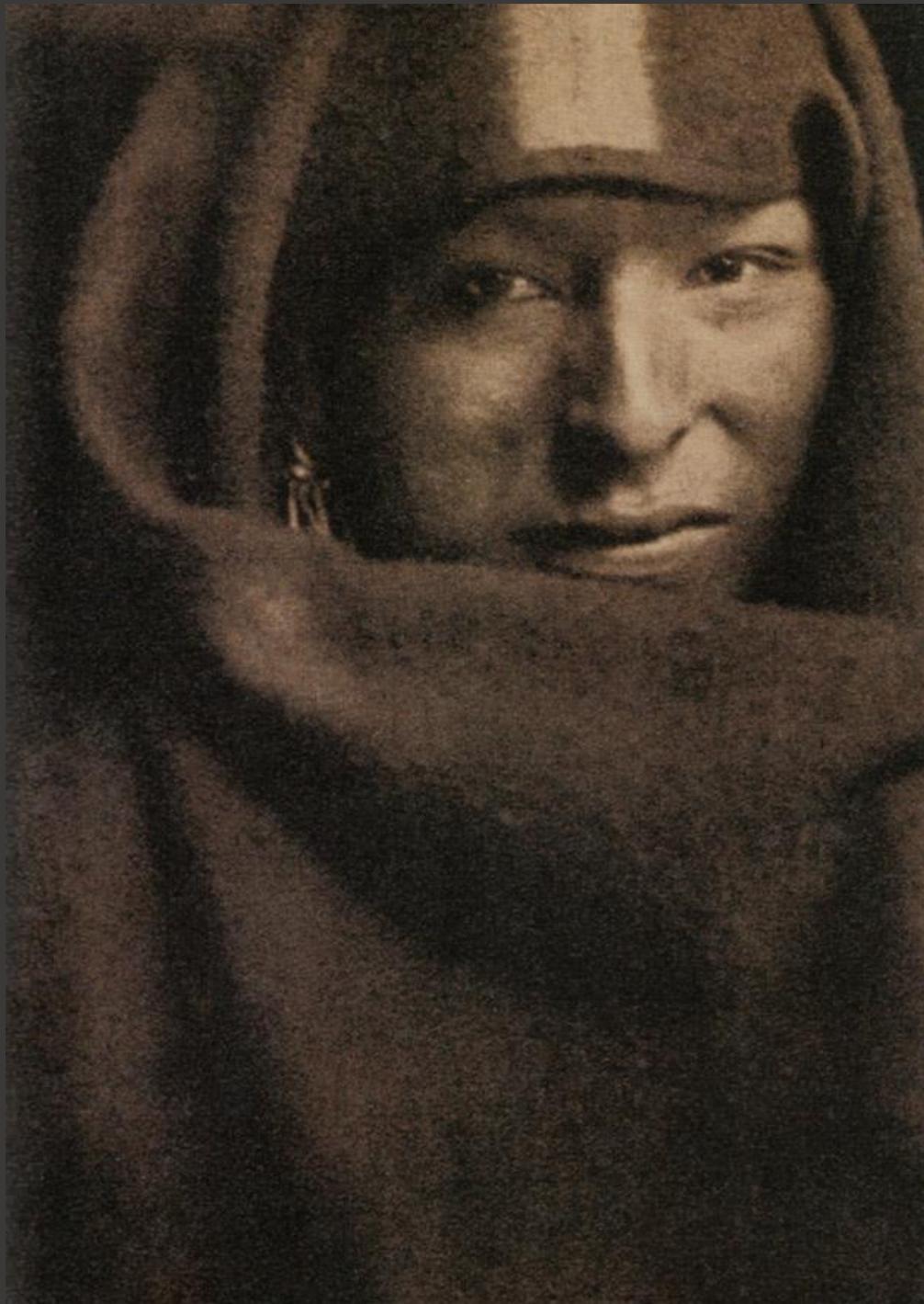
Franck Eugene, *Untitled*, date unknown



Franck Eugene, *The Cat, Camera Work*, October 1916



Franck Eugene, *Adam and Eve*, 1898



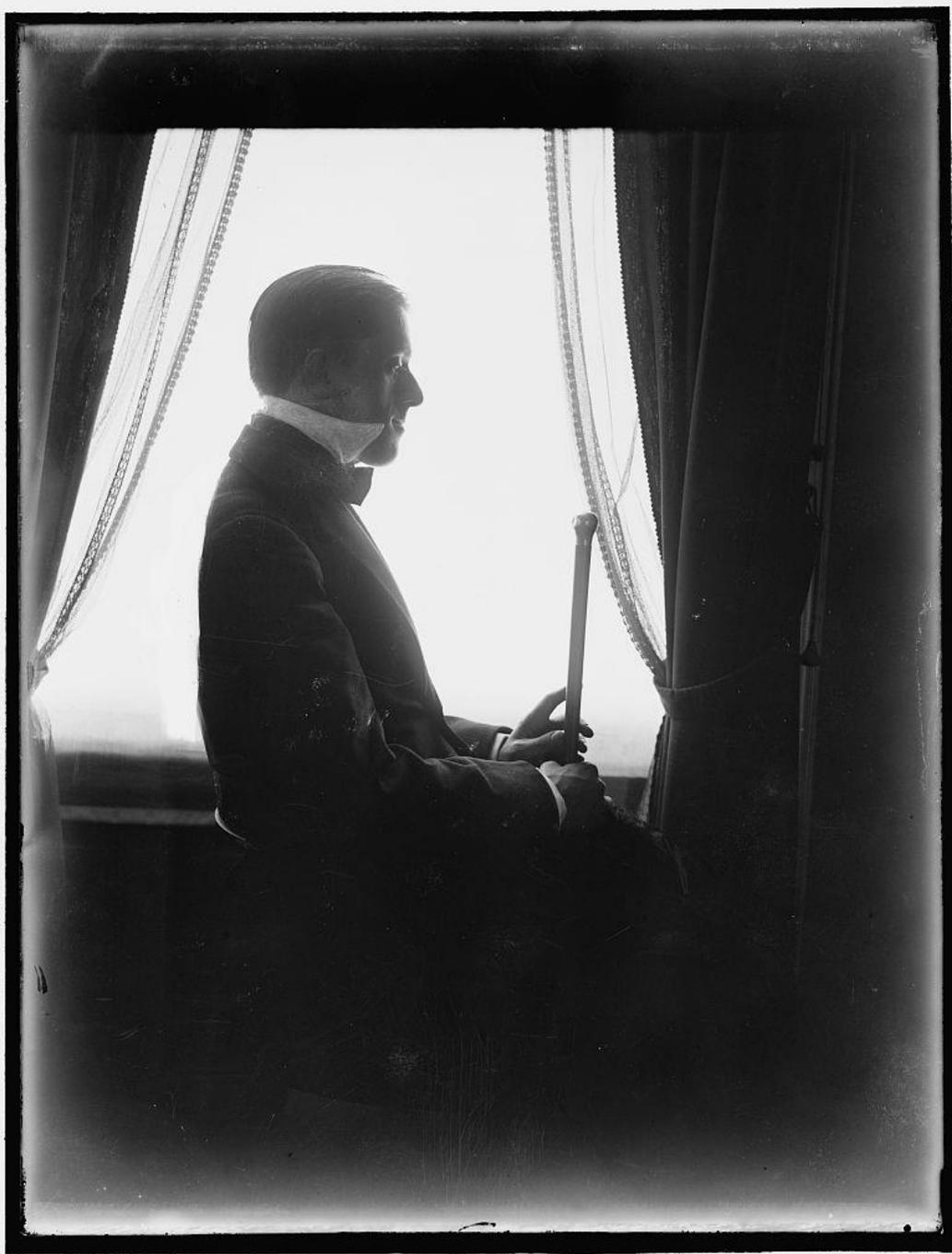
Gertrude Käsebier, The Red Man, 1903



Gertrude Käsebier, *The Manger*,
ca. 1899



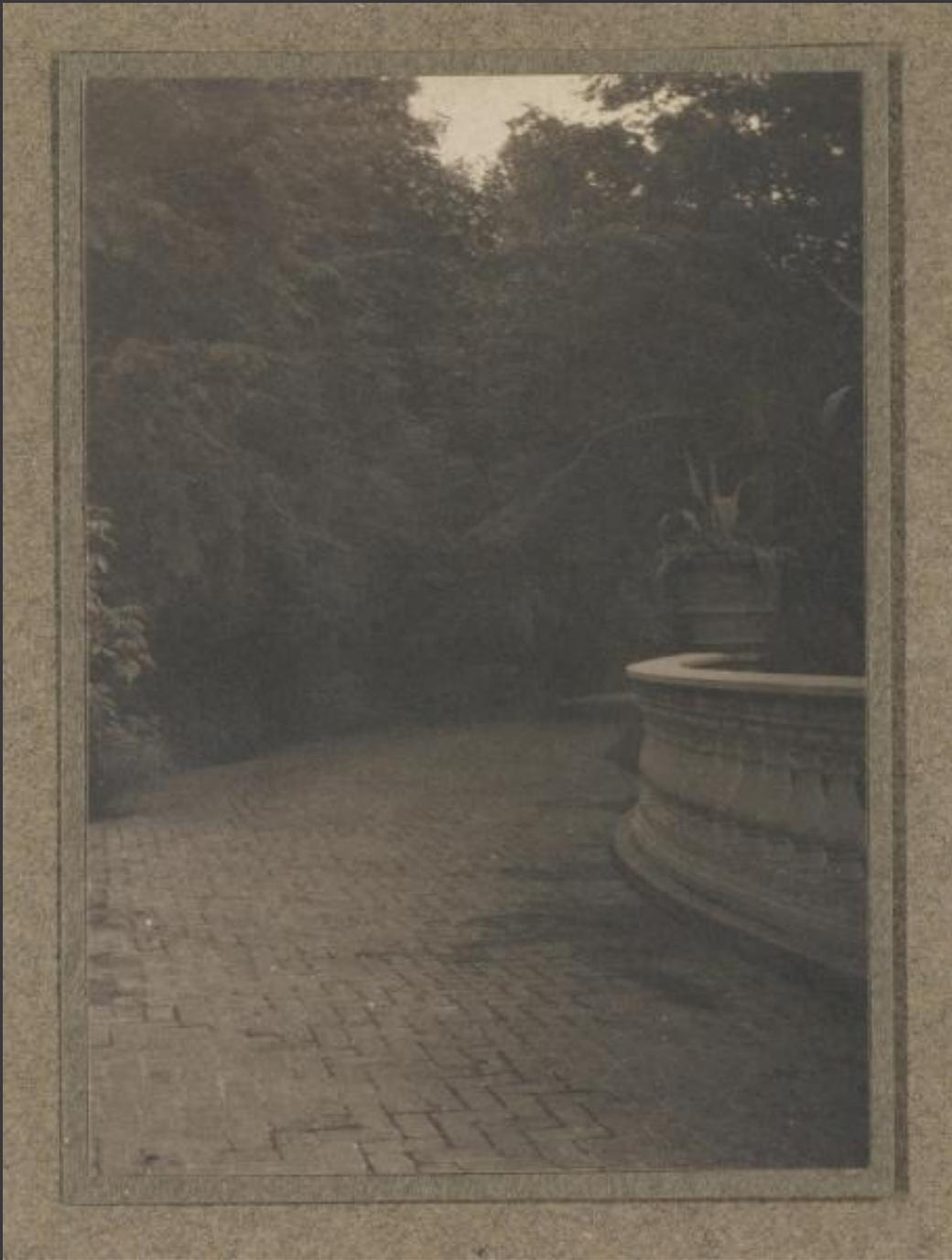
Gertrude Käsebier, Indian Chief,
ca.1901



Gertrude Käsebier, John Murray
Anderson, ca.1914-1916



Dallet Fuguet, Estudo em marrom, auto-retrato



Joseph Keiley, Jardim, 1889



Joseph Keiley, 1907.



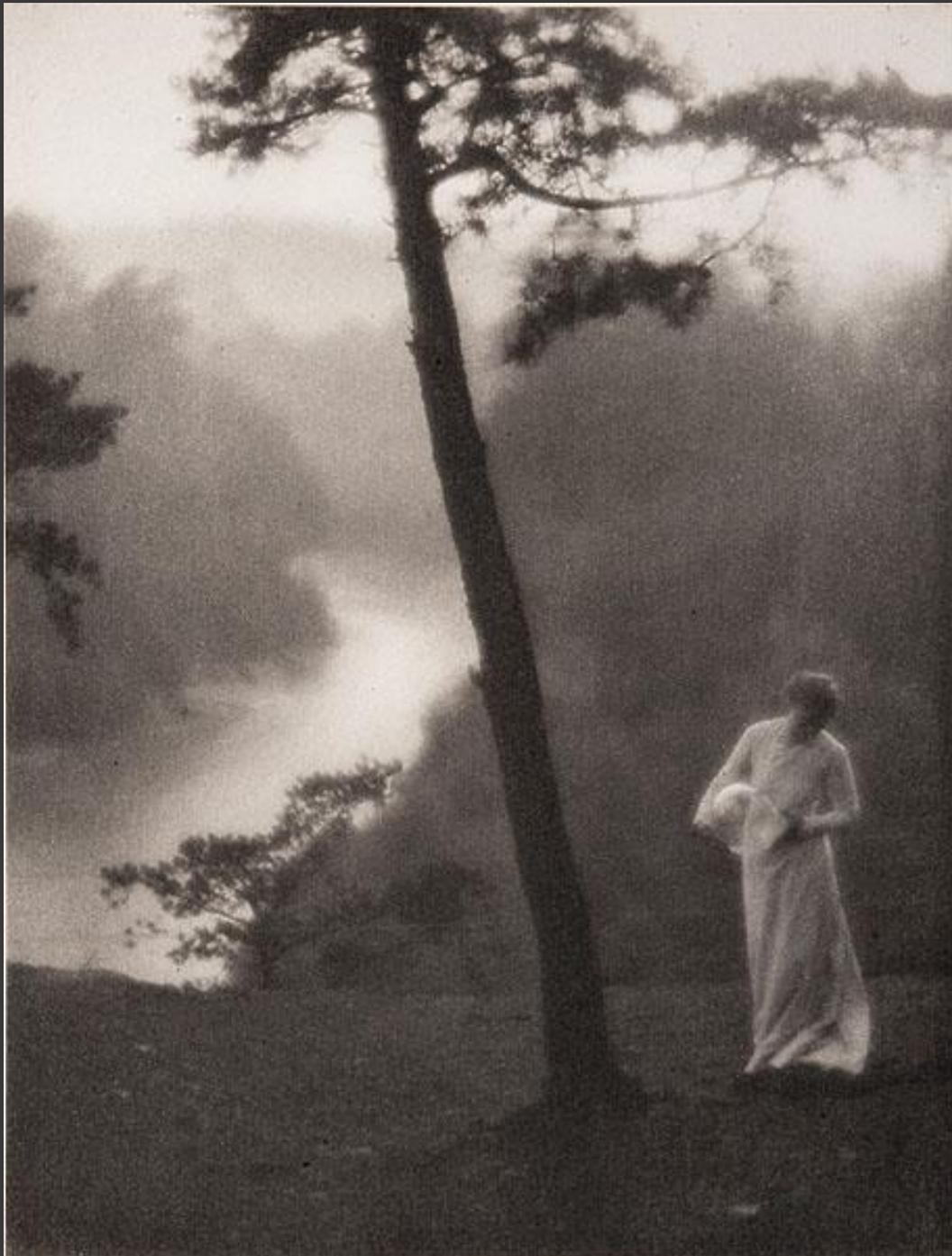
Joseph Keiley, Paisagem com
árvores, 1900.



Joseph Keiley,



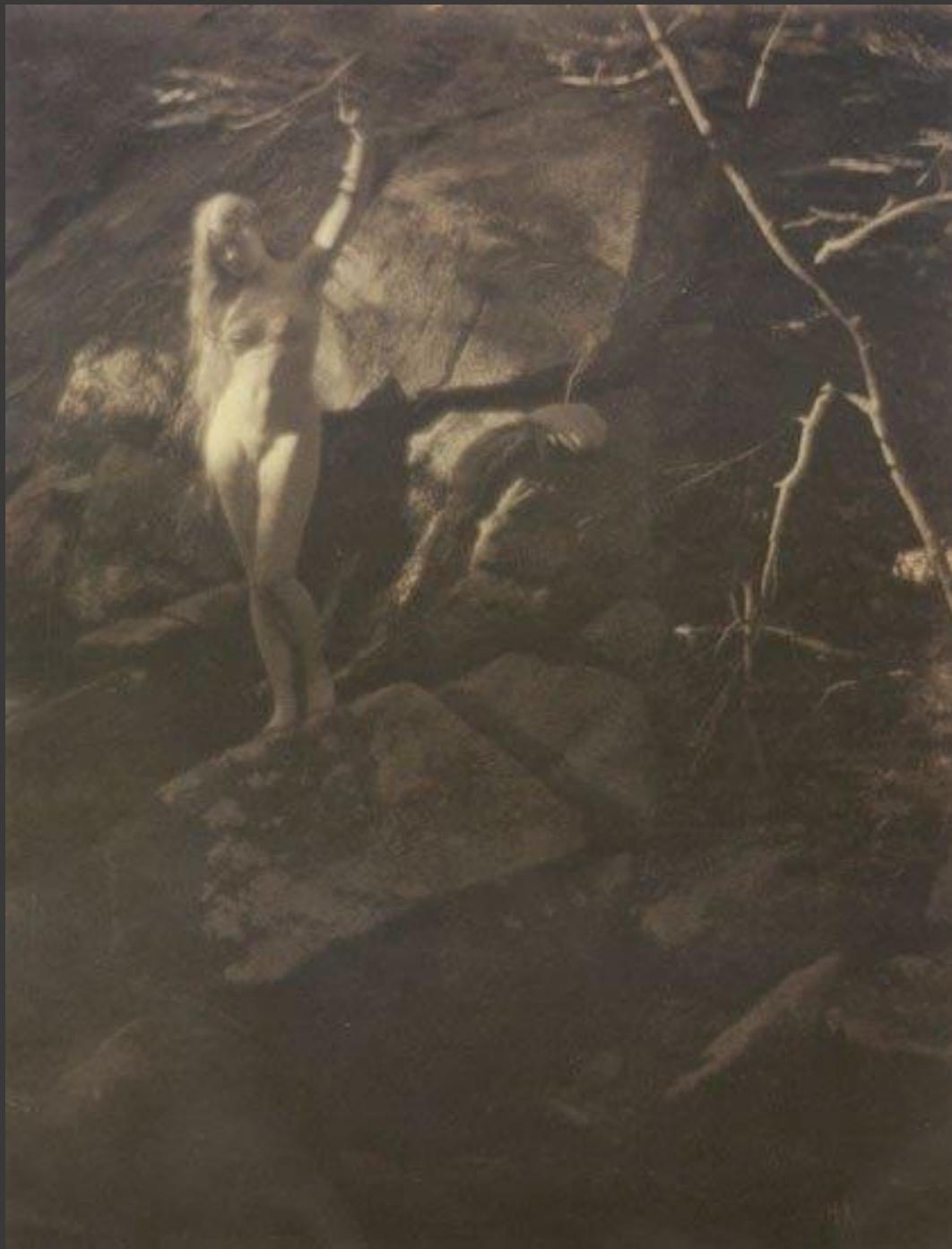
Joseph Keiley, 1901.



Clarence White,



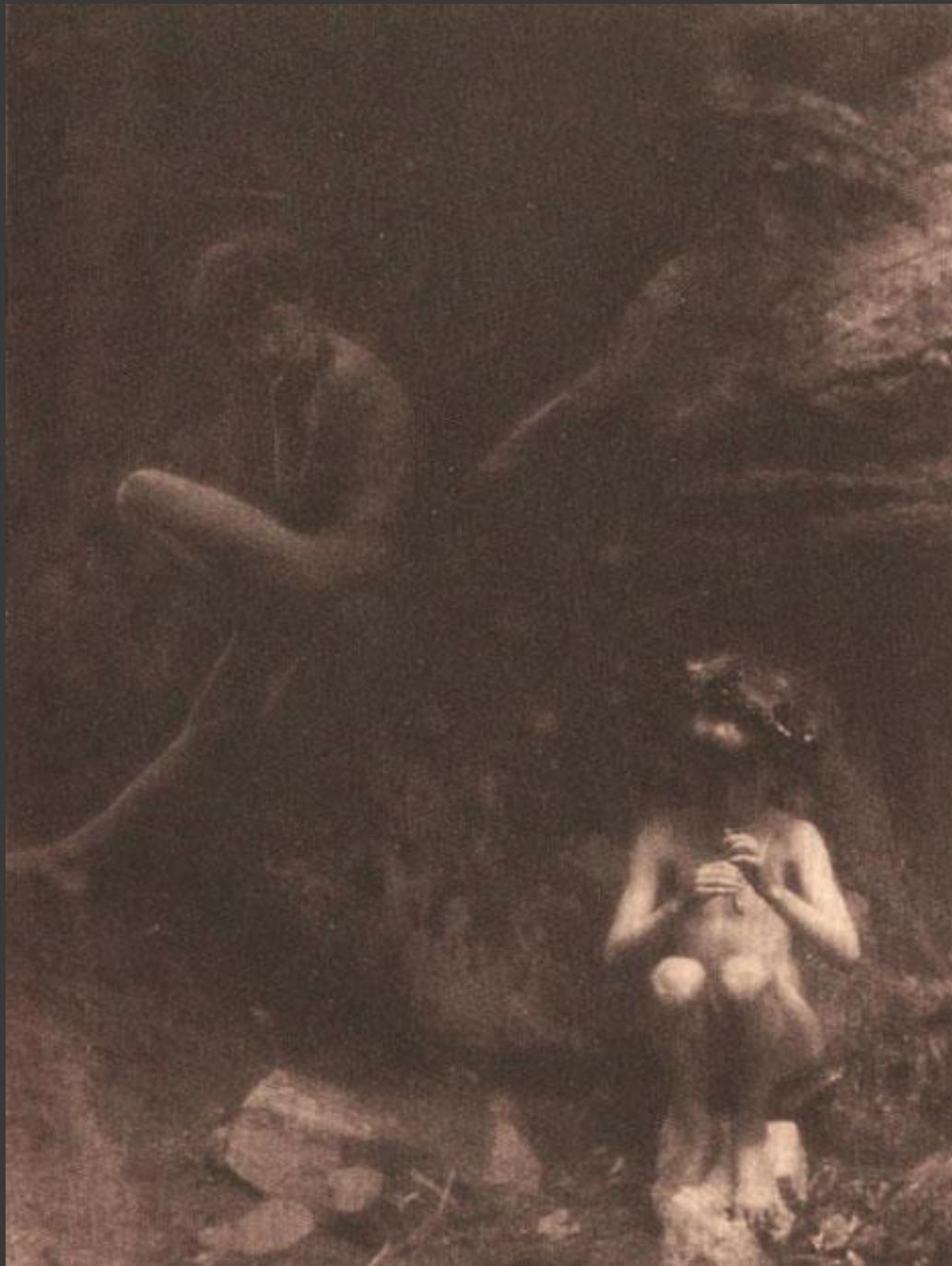
Clarence White



Clarence White



Clarence White



Clarence White

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

A partir de 1905, o grupo aluga uma pequena sala no número 291 da Quinta Avenida, em Nova York, que vem a ser a Galeria 291. O pioneirismo fez da Galeria 291 um ponto de referência para todos os que se interessam por arte moderna, nela, Stieglitz expõe não apenas fotos, mas também desenhos, pinturas, esculturas e objetos de artistas modernos como August Rodin, Henry Matisse, Marcel Duchamp, Francis Picabia e, pela primeira vez nos Estados Unidos, obras de Pablo Picasso.

De 1903 a 1917, Stieglitz edita *Camera Work*, uma revista dedicada à publicação de imagens e monografias tanto de integrantes da Photo-Secession quanto de pictorialistas europeus como Robert Demachy e de fotógrafos do século XIX, até então pouco conhecidos, como Margaret Cameron. Como na galeria, a partir de 1910, a revista passa a divulgar outras categorias de arte moderna.

Nesta breve abordagem sobre o surgimento da Fotografia e sua relação com o Modernismo no contexto da Arte Visual pode-se dizer que, desde seu surgimento, a Fotografia se instaurou e interagiu continuamente com o sistema de Arte configurando uma nova Poética e uma nova Linguagem como modalidade expressiva.

A partir do Modernismo pode-se dizer que a Fotografia passou a ser reconhecida como um campo estético específico, autônomo e criativo.

